ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV LEANDRO FONSECA DE LIMA

EMPREGO DE MOTOCICLETAS:
POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NA UTILIZAÇÃO DESTAS VIATURAS NO 1º ESQUADRÃO DE CAVALARIA PÁRAQUEDISTA DURANTE A OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

Rio de Janeiro
2017

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV LEANDRO FONSECA DE LIMA

EMPREGO DE MOTOCICLETAS:
POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NA UTILIZAÇÃO DESTAS VIATURAS NO 1º ESQUADRÃO DE CAVALARIA PÁRAQUEDISTA DURANTE A OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Operações de Apoio a Orgãos Governamentais

Rio de Janeiro
2017

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav LEANDRO FONSECA DE LIMA**

Título: **EMPREGO DE MOTOCICLETAS: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NA UTILIZAÇÃO DESTAS VIATURAS NO 1º ESQUADRÃO DE CAVALARIA PÁRAQUEDISTA DURANTE A OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ LUCIANO **LARRI** CHAMORRA QUEVEDO **– Ten Cel** Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ TIAGO EDUARDO SIQUEIRA **VERAS - Cap** 1º Membro e Orientador	
_____ FERNANDO VEIGA **PIRES - Cap** 2º Membro	

_____
LEANDRO FONSECA DE LIMA – Cap Aluno

EMPREGO DE MOTOCICLETAS:

POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NA UTILIZAÇÃO DESTAS VIATURAS NO 1º ESQUADRÃO DE CAVALARIA PÁRAQUEDISTA DURANTE A OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

Leandro Fonseca de Lima*
Tiago Eduardo Siqueira Veras**

RESUMO

O Exército Brasileiro foi empregado, nos anos de 2014 a 2015, em uma Operação de Garantia da Lei e da Ordem no Complexo da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, chamada Operação São Francisco. Analisando a experiência dos militares do 1º Esquadrão de Cavalaria Páraquedista - 1º Esqd C Pqdt, que integrou o I Contingente junto a Brigada de Infantaria Páraquedista, e também realizando uma análise da área de operações, procurou-se estudar o emprego das motocicletas nesta operacão, veículo militar previsto inicialmente no quadro de material da OM, mas pouco explorado doutrinariamente. Centrou-se nas características das motocicletas e sua adequação para as vielas e a sua flexibilidade diante de um trânsito intenso e nos patrulhamentos. Foi analisado o estágio de motociclitas aeroterrestre aplicado na OM e o que ele acrescenta na conduta auto dos motociclista durante o combate real. Por fim, devido à peculiar mobilidade e flexibilidade alcançada pelas motos, até mesmo em ambientes encaixotados como a do Complexo, e analisando depoimentos de militares que participaram da operação, foram apresentados os resultados, altamente positivos, do emprego desse material.

PALAVRAS-CHAVE: Operação São Francisco, motocicletas, esquadrão de cavalaria páraquedista.

RESUMEN

El Ejército Brasileño fue empleado, en los años 2014 a 2015, en una Operación de Garantía de la Ley y de la Orden en el Complejo de la Maré, en la ciudad de Rio de Janeiro, llamada Operación San Francisco. En el análisis de la experiencia de los militares del 1º Escuadrón de Caballería Paracaidista - 1º Esqd C Pqdt, que integró el I Contingente junto a la Brigada de Infantería Paracaidista, y también realizando un análisis del área de operaciones, se buscó estudiar el empleo de las motocicletas en esta operación, Vehículo militar previsto inicialmente en el marco de material de la OM, pero poco explorado doctrinariamente. Se centró en las características de las motocicletas y su adecuación a las vías y su flexibilidad ante un tránsito intenso y en los patrullajes. Se analizó la Práctica de motociclitas aeroterrestre aplicada en la OM y lo que él añade en la conducta auto de los motociclistas durante el combate real. Por último, debido a la peculiar movilidad y flexibilidad alcanzada por las motos, incluso en ambientes encajados como la del Complejo, y analizando testimonios de militares que participaron en la operación, se presentaron los resultados, muy positivos, del empleo de ese material.

PALABRAS CLAVE: Operación San Francisco, motocicletas, escuadrón de caballería paracaidista.

* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Bacharel em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2017.

** Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Especialista em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2013.

1 INTRODUÇÃO

A instabilidade da segurança no estado do Rio de Janeiro e a visibilidade causada pela proximidade da Copa do Mundo levaram o Poder Nacional a investir em atividades de segurança mais efetivas neste município, incluindo o emprego das Forças Armadas.

De abril de 2014 à junho de 2015, o Exército Brasileiro atuou na garantia da lei e da ordem nos Complexo de Favelas da Maré 2014, por meio dos instrumentos: Lei Complementar nº 97/1999; Decreto nº 3.897/2001 e artigo 142 da Constituição Federal, as tropas federais passaram a controlar uma área composta por 16 comunidades onde moram cerca de 130 mil pessoas.

A operação de Garantia da Lei e da Ordem foi chamada de *Operação São Francisco,* e atuou no Complexo da Maré, na região metropolitana do Rio de Janeiro, mais especificamente: Praia de Ramos, Parque Roquete Pinto, Parque União, Parque Rubens Vaz, Nova Holanda, Parque Maré, Conjunto Nova Maré, Baixa do Sapateiro, Morro do Timbau, Bento Ribeiro Dantas, Vila dos Pinheiros, Conjunto Pinheiros, Conjunto Novo Pinheiro – Salsa & Merengue, Vila do João e Conjunto Esperança. Nossa pesquisa procurará encontrar conclusões com base, particularmente, nas experiências dos militares que participaram com motocicletas na referida *Operação.*

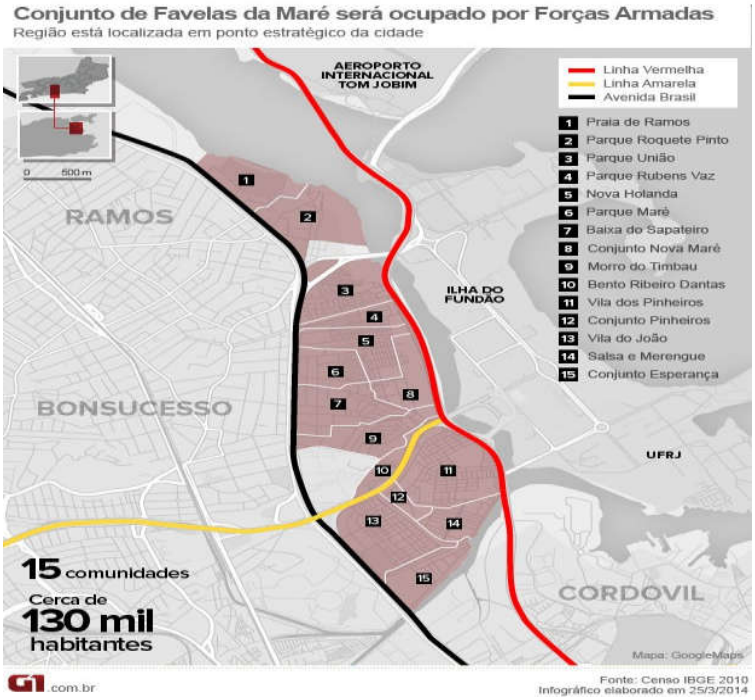


FIGURA 1 – Mapa infográfico das comunidades do Complexo da Maré
Fonte: IBGE, 2010

1.1 PROBLEMA

Ao procurarmos manuais que tratam da utilização da motocicleta militar, verificamos que existe uma carência intelectual e doutrinária do emprego deste veículo militar. Diante da evolução do Exército Brasileiro e a preocupação do contínuo processo de transformação do mesmo, apresentar novas formas de emprego, mais especificamente da plataforma de combate motocicleta militar, vem ao encontro do desenvolvimento constante da Força.

No sentido de orientar a pesquisa para esclarecer algo notável que ainda não possui táticas, técnicas e procedimentos (TTP) padrões, e servir de subsídio para lidarmos com questões contemporâneas, mudanças e inovações que estão surgindo no Combate Moderno, foi formulado o seguinte problema:

Será a motocicleta relevante para os militares e em que medida o emprego das motocicletas no Esquadrão de Cavalaria Páraquedista, na Operação São Francisco, foi válido?

1.2 OBJETIVOS

A fim determinar a importância do emprego de motocicletas no cumprimento da missão do Esqd C Pqdt, na Operação São Francisco, na cidade do Rio de Janeiro, o presente estudo pretende analisar quais as melhores formas de utilizar este material neste tipo de operação.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

a) Apresentar a organização do 1º Esqd C Pqdt;

b) Descrever as características do Estágio Motociclista Militar Aeroterrestre;

c) Verificar as capacidades e limitações da motocicleta nas operações de garantia da Lei e da Ordem;

d) Identificar em que medida o emprego das motocicletas aumentou a flexibilidade do Esqd C Pqdt em suas missões na Operação São Francisco;

e) Reconhecer se as vantagens sobrepujam as desvantagens na relação maior flexibilidade e transitabilidade versus menor poder de fogo;

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A evolução no ambiente operacional vem alterando gradativamente o tipo de emprego da tropa envolvida. Como resultado, provoca instabilidades e incertezas, gerando conflitos

com características distintas do passado e insere novos atores e novas formas de atuação no contexto dos conflitos;

A doutrina militar terrestre passou por profundas e radicais modificações nas últimas três décadas do século XX, alterando quase que completamente as feições do campo de batalha tradicional, adaptando-se à natureza dos conflitos, às possibilidades tecnológicas do presente e libertando-se de velhos dogmas. Este grande avanço doutrinário baseou-se nas experiências de combate obtidas nos conflitos Árabe-Israelenses, no Vietnã e no Golfo Pérsico, que se caracterizaram pelo intenso uso de equipamentos de sofisticada tecnologia, armamentos de elevada letalidade e precisão e pela ampla utilização do espectro eletromagnético (DA CRUZ, 2015).

Desde as suas origens, a Cavalaria tem passado por inúmeras modificações, adaptando-se aos avanços tecnológicos da humanidade e às modificações da Arte da Guerra. Esta influência da tecnologia sobre a Arma pode ser avaliada pela gama de meios de combate utilizados desde a antigüidade: plataformas, carros de guerra, elefantes, cavalos, carros blindados, carros de combate, motocicletas e, em alguns exércitos, helicópteros. Estes meios condicionaram a sua doutrina de emprego e as suas possibilidades operacionais e limitações (DA CRUZ, 2015).

Neste cenário de inovações necessárias e de um crescente número de Unidades do Exército Brasileiro recebendo motocicletas para serem empregadas em operações de GLO e apoio a orgãos governamentais, ressurge a necessidade de novos estudos para protocolarmos o emprego desta, que pode ser uma relevante ferramenta de combate, se usada da maneira correta e apropriada ao terreno e ao tipo de missão.

Atualmente encontram – se dúvidas quanto as possibilidades e limitações da motocicleta de combate, mesmo sendo a motocicleta embrionária a criação do Esqd C Pqdt, por exemplo, pouco se tem de instruções relativas à Garantia da Lei e da Ordem, não há previsão de instrução sobre o emprego de motocicletas nesse tipo de Operação. Existe o Estágio de Motociclista Aeroterrestre a cargo do Esqd C Pqdt, com duração de 2 semanas, porém este é voltado para missões em caso de Defesa Externa.

Assim sendo existe a lacuna de como adestrar motociclista militar para uma operação GLO, será que não poderiam ser acrescentado instruções no Módulo GLO com Planos Padrão de instruções específicas a fim de capacitá los a fazerem o emprego correto deste veículo em combate.

Desta forma, essa pesquisa pretende colaborar com uma visão do como empregar as motocicletas em situações de GLO que se assemelhem à Operação São Francisco, no Complexo da Maré, que se faz presente atualmente. Além disso pode confirmar ou sugerir

modificações nas instruções para emprego das motocicletas, bem como revisar Cadernos de Instrução ou manuais existentes, relacionados ao tema deste estudo.

Destina-se ainda, como fonte de consulta para os Comandantes de frações em todos os níveis, que necessitarem de conhecimento para planejar ou empregar sua tropa em Op GLO, tendo em vista os ensinamentos colhidos na recente operação ocorrida no estado do Rio de Janeiro, onde foi observada a necessidade de reorganizar a constituição da tropa empregada para um melhor andamento das operações.

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica, entrevistas com especialistas, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **quantitativa**.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pelas entrevistas exploratórias e com minha vivência profissional sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com leitura analítica dos Manuais que tratam de OPERAÇAO DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM, do Manual do Proprietário da motocicleta Honda XRE-300, da documentação sobre o Estágio de Motociclista Aeroterrestre, como relatórios, provas e quadros de trabalho semanais e da entervista a militares do Esquadrão sobre o assunto, tudo com o intuito de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura de abril de 2014 à julho de 2017. Essa delimitação baseou-se na necessidade de conhecimento das técnicas de combate urbano com emprego da plataforma de transporte motocicleta e bem como o emprego apropriado em operações, cada dia mais rotineiras e que ainda não possui uma doutrina militar terrestre, que baliza a forma correta de emprego, restando ao comandante da fração inovar e adaptar conforme a situação apresentada no teatro de operações

Foram utilizadas as palavras-chave motocicletas, paraquedista, GLO, operações, juntamente com seus correlatos em inglês e espanhol, nas bases de dados eletrônicas. Foram utilizados os seguintes termos: “Operações de Garantia da Lei e da Ordem, Pacificação do complexo da Maré, operação São Francisco, Honda XRE-300”. Após a

pesquisa eletrônica, foram buscadas as referências bibliográficas a fim de conferir maior credibilidade ao trabalho.

O sistema de busca foi complementado pela coleta de relatórios de exercícios militares, manuais do Exército Brasileiro sobre Operações de Garantia da Lei e da Ordem, notícias e reportagens sobre as Operações São Francisco, documentação e vídeos referente ao Estágio de Motociclista Aeroterrestre..

a. Critério de inclusão:

- Manuais ou Cadernos de Instrução que abordem o emprego de motocicletas em combate ou Operações de GLO;
- Artigos, matérias e relatórios que abordem a Operação São Francisco, principalmente no tocante à caracterização da missão e da Área de Operações.
- Trabalhos de Escolas Militares (EsAO) que abordem o emprego de motocicletas em Operações militares.

b. Critério de exclusão:

- Estudos ou notícias com claras tendências políticas ou ideológicas.
- Livros ou reportagens com fontes duvidosas.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
VICTOR MANUEL **ARRUDA** DO NASCIMENTO – Cap EB	Experiência como Cmt SU na Operação São Francisco
MAYCON **LENO** DA SILVA – Ten EB	Experiência como Cmt Pel na Operação São Francisco
VINICIUS MANOEL **ARRUDA** DO NASCIMENTO – Ten EB	Experiência como Cmt Pel na Operação São Francisco
SAL VINÍCIUS BAPTISTA DA COSTA **SALGADO** – 2º Sgt EB	Experiência como Cmt Grupo de Combate na Operação São Francisco
DANIEL GONÇALVES DE **ASSIS** FILHO – Cb EB	Experiência como Motociclista na Operação São Francisco
MARCOS SILVA **DE MORAES** – Cb EB	Experiência como Motociclista na Operação São Francisco

QUADRO 1– Quadro de Especialistas entrevistados
Fonte: O autor

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas comprovaram que a forma de emprego, bem como o adestramento da fração na condução de suas motocicletas são capazes de operacionalizar e maximizar o aproveitamento das qualidades deste tipo de plataforma de combate em operação de GLO.

Um dado contraditório levantado foi que para o Sgt SALGADO, cmt de GC, a preparação específica para a operação foi insuficiente ou até mesmo não ocorreu, enquanto que na visão dos Cabos DE MORAES e ASSIS, foi eficaz e suficiente. Isto pode ter ocorrido pelo fato do esquadrão ter composto com um pelotão a Reserva da Brigada, enquanto que outro pelotão participou como 1º escalão em Subunidade mista. Logo a reserva teve mais tempo hábil para treinar técnicas e procedimentos antes do seu real emprego, enquanto que a outra foi colocada em combate sem preparação prévia suficiente.

3.1 AS MOTOCICLETAS E O 1º ESQD C PQDT

Em 29 Jul 81, a proposta para ativação do 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista foi assinada e remetida ao EME. A Unidade foi criada através da Port nº 077 EME-Res, de 21 Dez 81, possuindo, desde então, motocicletas em seu QDM.

FIGURA 2 – Primeiro comandante e primeiro recruta
Fonte: Cavalo de Aço, 2012

Em 1982, o Esquadrão realizou testes com motocicletas a fim de determinar o material adequado para as atividades aeroterrestres. Em matéria do jornal O Globo, de 01 Ago 82, o novo veículo de combate da Brigada de Infantaria Pára-quedista, uma motocicleta de 125 cc, era duramente testada em pistas de motocross.

FIGURA 3 – Lançamento de uma motocicleta do Esqd na ZL de Afonsos
Fonte: Cavalo de Aço, 2012

Neste mesmo ano, Of e Sgt possuidores do curso de Mestre de Salto, iniciaram os testes na Área de Estágios a fim de realizar o lançamento da nova viatura. Após os primeiros lançamentos as técnicas de preparação e lançamento sofreram alguns aperfeiçoamentos.

FIGURA 4 – Motocicleta do Esqd preparada para lançamento
Fonte: Cavalo de Aço, 2012

Depois de vários testes, a motocicleta YAMAHA DT 200R foi escolhida para equipar o Esquadrão. Em 1995, a Unidade recebeu 12 (doze) motocicletas que passaram a mobiliar os dois Pelotões de Cavalaria Pára-quedista.

FIGURA 5 – Yamaha DT 200R em formatura da FT
Fonte: Cavalo de Aço, 2012

O emprego da Cavalaria Pára-quedista tanto em missões aeroterrestres como em

missões de GLO, passou a ser distinguido pela utilização de suas motocicletas que constituem o Grupo de Exploradores do Pel C Pqdt.

FIGURA 6 – Organograma
Fonte: IP 2-33, 1994

Nas apresentações das Forças Tarefas, o Esqd sempre foi objeto da curiosidade de diversas comitivas estrangeiras, sendo alvo de muitos questionamentos e elogios ao pacote AM-1, idealizado e montado para o lançamento das motocicletas individualmente.

FIGURA 7 – Treinamento na área de estágios CIPqdt (esquerda) e formatura na FT, com exposição de motocicleta preparada com páraquedas para lançamento (direita)

Fonte: Cavalo de Aço, 2012

A doutrina do emprego de motos em operações aeroterrestres e nas operações de cavalaria tem sido desenvolvida através dos anos pelos integrantes do Esqd, que montaram um Programa Padrão para balizar a instrução dos motociclistas militares.

FIGURA 8 – Motocicleta TORNADO HONDA e Vtr ARANHA
Fonte: Cavalo de Aço, 2012

Alguns militares da Unidade realizaram cursos em OM que utilizam motos, a fim de trocar experiências e adquirir novos conhecimentos. Foram realizados cursos e estágios nas seguintes OM: Curso de Motociclista Militar de Combate da 12ª Bda Inf L (Amv) e Estágio de Motociclista Militar (BATEDOR) no 1º BG e Estágio Motociclistas Militar de Combate no 15º RCMec.

FIGURA 9 – Estágio de Motociclista Militar de Combate 1999, Lorena-SP
Fonte: Cavalo de Aço, 2012

3.2 ESTÁGIO DE MOTOCICLISTA AEROTERRESTRE - EMA

O Esqd ministra o estágio interno para Of e Sgt recém chegados, possuidores da habilitação nacional de trânsito Cat A, para que os mesmos possam ter condições de desempenhar as funções de instrutores e monitores dos Cb e Sd que serão qualificados motociclistas militares.

Assim o 1º Esqd C Pqdt, com o objetivo de aprimorar o estágio interno que já vinha

sendo feito nesta OM, seguindo as orientações contidas nas Normas para Elaboração e Revisão de Currículos (NERC), confeccionou um Programa de Estágio para que o mesmo fosse autorizado a funcionar na modalidade de Estágio de Área, sem ônus para o CML, valorizando desta forma particularmente os Oficias e Sargentos, bem como os de outras OM Pqdt e de Op Esp que possuem motos em seus QDM (36º Pel PE Pqdt, Btl Inf Pqdt e CIOpEsp).

Os oficiais e sargentos participantes do estágio são selecionados, priorizando-se aqueles que desempenham as funções de instrutores e monitores na qualificação dos cabos e soldados motociclistas, havendo a possibilidade de oferecer vagas para outras OM pára-quedistas que possuam motocicletas em seus QDM.

Após ter sido aprovada a referida proposta, em 2005 foi realizado um estágio piloto, adaptando-se o estágio interno que já é realizado anualmente na OM.

No prosseguimento, como previsto na proposta de inclusão do estágio no PGI da Bda Inf Pqdt, o estágio é realizado em duas oportunidades, uma em cada semestre.

O EMA contempla em duas semanas de instrução, conforme Apêndice 3 – QTS EMA, as seguintes matérias: 1ª Semana: Fundamentos Básicos de **ESCOLTA;** mecânica e **MANUTENÇÃO** ; Primeiros **SOCORROS**; PISTA ALFA; Sinais e gestos/ Balizamento; e Deslocamentos em comboios ON ROAD.2ª Semana OFF ROAD: técnica de progressão em ambiente irregular **(PISTA CROSS em três níveis de dificuldades); TIRO e PISTA TEMPO em terreno variável.**

FIGURA 10 – Instrução de Escolta e PISTA ALFA
Fonte: Arquivo pessoal, 2011

FIGURA 11 – Instrução de tiro e PISTA OFF ROAD Fonte: Arquivo pessoal, 2011

3.3 AS MOTOCICLETAS NAS OPERAÇÕES DE GLO

Do estudo de experiências anteriores do emprego de tropas das Forças Armadas em operações de garantia da Lei e da ordem, no ambiente de Complexo de favelas, foi levantado a seguinte característica, com a sua respectiva consequência:

> É uma característica das operações urbanas de grande vulto, a condução de operações de garantia da lei e da ordem, operações ofensivas em área de alto risco, operações de inteligência, operações de reconhecimento, operações de apoio a informação, operações de apoio a orgãos governamentais, ações civico-sociais, seguranca de grandes eventos e em alguns casos, operações anti e contra-terror, simultaneamente, todas coordenadas em ambiente interagências. Este amplo espectro de operações exigem flexibilidade e adaptabilidade das frações empregadas, devendo as mesmas serem capazes de moldar o comportamento operacional e o julgamento de um cenário suspeito, ato ou ação hostil de outrem, em situações diversas, contra um inimigo convencional ou não-convencional em curto espaço de tempo (ROLLA. 2014).

Neste contexto, o 1º Esquadrão de Cavalaria Páraquedista pode de forma embrionária e por já ter como dotação as motocicletas em sua fração, desde sua criação, “experimentar” e inovar na sua forma de emprego neste ambiente operacional tão peculiar. Modificações na técnica de utilização da motocicleta tiveram que surgir, como o emprego do garupa, de acordo com as entrevistas do Cmt de SU e Pel, devido ao princípio da segurança ser primordial em operações no ambiente de não guerra.

A percepção geral das entrevistas aos integrantes desta seleta Subunidade foi da importância de se possuir um veículo que pudesse atingir as áreas de difícil acesso e com trânsito intenso, com velocidade e maneabilidade suficiente para a captura de elementos da força adversa em fuga, bem como facilitar patrulhamentos nas áreas descritas acima.

Contudo, a principal desvantagem é a falta de proteção e o excesso de exposição do motociclista. Também é unânime a necessidade de uma preparação adequada e não improvisada para dirimir a exposição do condutor, que não possui nem um tipo de proteção

senão a individual e da segurança aproximada do garupa. Este último mesmo não sendo previsto na formação original do QUADRO DE CARGOS da OM é essencial que seja empregado neste tipo de combate.

> O mais importante é a segurança prestada pelo garupa, pois nas missões como a Op São Francisco os motociclistas na função de motopatrulhamento, o contato com os APOP (agente pertubador da ordem pública) é iminente. (SALGADO,2017).

Um fato ocorrido na fração do entrevistado Sgt SALGADO, Cmt Gp, durante um cerco a uma possível “boca de fumo” foi um disparo na direção da tropa, que acertou o colete balístico do motociclista que se dirigia na direção do APOP, a técnica de derrapagem empregada na progressão OFF ROAD combinada com técnica de tiro foram utilizadas na ocasião por instinto e reflexo adquirido, associada com a presença do elemento garupa que na ocasião estava de posse da Cal .12 com munição não letal, mas conseguiu sacar de sua Pst 9 mm e revidar a agressão injusta no momento oportuno.

Diante deste fato, e de acordo com as entrevistas aos Cmt de frações e aos motociclitas, a preparação prévia através de estágios que aplicam técnicas e procedimentos táticos em situações variadas condicionam e melhoram o desempenho dos combatentes no caso de enfrentamento numa situação real.

> No cumprimento das missões, as técnicas que os motociclistas incorporaram aos seus conhecimentos durante a realização de estágios com motocicletas, realmente fizeram toda a diferença, pois em muitos momentos foi exigido alto conhecimento na pilotagem de uma motocicleta. (LENO, 2017)

O estágio de motociclista aeroterrestre, EMA, executado no 1º Esqd C Pqdt, conforme Apêndice 3, QTS EMA, bem como o estágio ministrado no 1º Esquadrão de Cavalaria Leve e no 5º Batalhão de Infantaria Leve, não preveem o emprego de garupa.

Na concepção original e para o emprego constituído no Pel C Pqdt, no ambiente convencial de guerra, os motociclistas conduzem na garupa seu equipamento e fardo de combate individual, e no grupo de Exploradores atuam em dupla (apoio mútuo) se equivalendo a uma patrulha do Grupo de Exploradores. Contudo, foi levantado nas entrevistas, que a preparação e adestramento do garupa é de grande valia, pois seu desempenho reflete na eficácia da segurança do condutor e a própria. Portanto, a criação de Estágios que contemplem o adestramento do binômio condutor e garupa é de fundamental importância para este tipo de missão. O 15º RCMec e o 1º Batalhão de Guardas foram pioneiros no âmbito Exército Brasileiro a se adaptarem e criarem o Estágio de Motociclista Militar de Combate no qual já ocorre o treinamento conjunto com o garupa.

> O Estágio de Motociclista Militar de Combate (1º BG) habilita militares na execução de moto patrulhamento. Com duração de três semanas, o estágio leva os

> militares a circularem com as motos nos terrenos mais acidentados possíveis, carregando sempre **o garupa que cumpre a função de atirador**. O atirador, que também é motociclista, realiza tiros com a moto em movimento e simulando situações reais que possam ser encontradas em patrulha.(MOREIRA, 2012, grifo nosso)
>
> O estágio (Motociclista Militar – 15º RCMec) que antecedeu o emprego dos militares da Arcanjo V na operação. É preciso diferenciar este estágio daqueles realizados pelo Batalhão de Guardas, pela Cavalaria Leve e Cavalaria Paraquedista, estas últimas voltadas para o emprego regular do Exército. **O estágio em questão foi voltado para atuação em Garantia da Lei e da Ordem,** na situação que se apresentava na Operação Arcanjo. O instrutor-chefe deste estágio foi o Maj Cav EDSON TITO VIEIRA DO CANTO, que foi o militar que realizou adaptações de cursos da Polícia Militar, do próprio Estágio de Motociclista de Combate, e algumas instruções da Honda e Harley-Davidson. (BRUM, 2014, grifo nosso).

Assim podemos notar que já existe uma gama diversificada de Estágios de motociclista militar ministrados em diversas OM, e que habilitam os seus militares a operarem em ambientes operacionais próprio de cada Unidade. A interação entre elas, troca de experiências, lições apreendidas e os métodos de ensino ficam condicionadas a iniciativa de seus integrantes, muitas vezes acabam não ocorrendo e o conhecimento acaba se restringindo e não sendo universalizado.

3.4 VANTAGENS E DESVANTAGENS ASSOCIADOS AOS PRINCÍPIOS DE GUERRA

Os princípios de guerra a serem destacados nesta ótica de emprego das motocicletas são o da MASSA, MORAL, OFENSIVA, SURPRESA, EXPLORAÇÃO e MANOBRA.

O Exército Brasileiro quando empregado em Operações de Garantia da Lei e da Ordem aplica geralmente em sua maioria a MASSA, desta forma temos que o emprego da motocicleta para atingir esse efeito deverá ser em grande número (em torno de 6 a 8 motos) ou associado a outras viaturas de maior porte, como os blindados (VBTP) e as Vtr Tática Leves. No entanto, ao atuar em conjunto com as mesmas perde em parte sua mobilidade e fica restrita a área de circulação das mesmas.

> Há que se afiançar, com relativa certeza, que **o emprego isolado de motocicletas não atende a contento o princípio da massa, e não causa a dissuasão** necessária para evitar conflitos, visto que a motocicleta é um meio de pouca ação de choque e que é usado também pela força adversa. (BRUM, 2014, grifo nosso).

Enquanto que ao atuar isoladamente, com poucos meios de dissimulação e inteligência, a falta de proteção blindada e a evidente exposição dos motociclistas pode vir a causar degradação nas forças amigas.

> As desvantagens no emprego da motocicleta durante a Operação são: a **falta de proteção blindada em caso de disparos realizados por elementos armados, a alta probabilidade de queda através de fios e cordas esticados pelos APOP e através**

> **de objetos jogados contra os militares motociclistas** e, o fato de não poder transportar elementos apreendidos necessitando assim das vtr para ser realizado o transporte dos mesmos. (LENO, 2017, grifo nosso)

Com tudo isso, é grande a possibilidade do surgimento baixas de militares, o que pode vir a interferir no MORAL e por conseguinte causar uma instabilidade no grupo dos indivíduos, que participarem da referida ação. Como podemos analisar analogamente, os efeitos da morte do Cb MIKAMI, do 28º BIL, na Operação São Francisco, no qual todo o seu pelotão teve que ser afastado da missão, para salvaguardar o momento psicológico dos militares.

> O cabo do Exército Michel Augusto Mikami, de 21 anos, morto durante patrulhamento da força de pacificação no Conjunto de Favelas da Maré, no Rio de Janeiro (RJ), foi enterrado no início da tarde deste domingo (30) no Cemitério Municipal de Vinhedo (SP). Além das honrarias fúnebres promovidas pelo Exército**, houve homenagem emocionada e muito choro de soldados colegas do militar na missão de paz**, e também a comoção dos familiares. “Um inocente morreu e os bandidos devem estar lá comemorando”, desabafou a mãe no cortejo.(O GLOBO,2014, grifo nosso)

No aspecto OFENSIVO, o emprego das motos pode ser relativo, pois durante a conquista inicial (ocupação) deverá ser restrita devido a sua pouca proteção, mas durante a manutenção dos objetivos conquistados (motopatrulhamentos) e a iniciativa das ações pode ser vista como preponderante, pois os estouros de aparelhos e posições previamente levantadas pela Inteligência militar poderão dar bons frutos.

> No início da missão **as motos eram limitadas apenas a patrulhamento junto ao pelotão**, porém durante o passar dos acontecimentos foi percebido que a motocicleta sendo empregada de forma correta e pontual pode sim ser essencial em operações como essa.(LENO,2017, grifo nosso)

No aspecto MANOBRA a flexibilidade das motocicletas, associada a facilidade de camuflagem, principalmente em horários com visibilidade reduzida, pode ser facilmente confundida com motos de locais transeuntes, por serem de mesmas características (XRE Honda 300 ou Yamaha Lander 250) e ainda o fato do farol causar breve cegamento durante a aproximação, tudo isso poderá causar SURPRESA ao atingir o APOP num local e momento que o mesmo não esteje preparado, o que tornará as ações mais êxitosas.

> As vantagens na utilização da motocicleta na Op São Francisco foram: **mobilidade pelas vias estreitas**, a transposição de obstáculos impostos pelos próprios APOP, a utilização na realização de escoltas de autoridades e de comboios durante a operação, a **velocidade de abordar algum elemento em fuga** e, **a fácil camuflagem no período noturno estando ela com os faróis acesos, impedindo a identificação por parte dos APOP**. (LENO, 2017, grifo nosso)

Em contrapartida, estatísticas comprovam que após algum tempo de tropa no teatro de operações os APOP possuem uma capacidade de levantar e perceber o *modus operandi* da fração. Com isso é necessário se manter a inciativa das ações sempre inovando e operando

continuadamente de maneira a negar a SURPRESA por parte da força ADVERSA, neste contexto a multicapacidades de emprego da motocicleta pode vir a ser um fator de EXPLORAÇÃO e desta forma poderá também inibir ações hostis e a surpresa inimiga (SEGURANÇA).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos notar que a motocicleta vem sendo fator de decisão, quanto a emprego de meios, na captura de APOP, deslocamentos e patrulhamentos no interior de localidades extremamente complexas como as comunidades do Rio de Janeiro. Para se buscar o estado da arte no quesito emprego da motocicleta militar devesse visualizar uma formação/especialização adequada e adestrada a nova realidade de combates urbanos, com estágios consolidados e apoiados pelos Comandos Militares de Área, bem como uma doutrina tática e operacional de emprego que fornecessem subsídios e melhores condições de treinamento para esta fração da tropa e ainda a legitimidade e amparo no emprego em situação real.

A utilização de tropas de outros Comandos Militares de Área na guarnição do Rio de Janeiro, bem como a maior demanda da utilização da Força Terrestre em operações de garantia da lei e da ordem, aliado com a importância do emprego das motocicletas nesse tipo de operação, pode criar uma necessidade de preparação centralizada, a nível nacional, em um curso de carga horária compatível, que formaria os instrutores para os estágios de motociclistas que seriam ministrados no nível Comando Militar de Área.

Enfim, pode-se concluir sobre o problema central desse trabalho. Conforme foi colocado em confronto as vantagens e desvantagens. As desvantagens existem e deve se tentar minimizá-las através de elaboração de técnicas, preparação, ação em conjunto com a Inteligência militar e prática exaustiva em ambiente controlado, enquanto as vantagens que as motocicletas oferecem são salientes e devem ser exploradas para que se atenda aos princípios de guerra já elencados em seu proveito. As entrevistas de militares, que participaram da preparação e do emprego é unânime quanto a validade da utilização da motocicleta. Pode-se afirmar que o emprego das motocicletas na Op São Francisco pelo 1º Esqd C Pqdt, em garantia da lei e da ordem, foi um sucesso, em parte pela especialização do EMA, que melhoram as habilidades e reflexos dos motociclistas, e deverá ser utilizado por outras tropas do Exército Brasileiro.

Assume-se, por fim, a necessidade da continuidade e do prosseguimento de estudos que avancem no tema, a fim de clarificar, por meio de pesquisas qualitativas e quantitativas,

as inúmeras relações e perspectivas do melhor emprego das motocicletas em operações GLO e sua correlação com os Estágios de Motociclistas militares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estado Maior do Exército. **IP 2-33: Esquadrão de Cavalaria Paraquedista**. 1. ed. Brasília, DF, 1994.

REBMANN, Dieter; RöSLER, Horst; SANDER,Frank. **Sonhos sobre rodas Harley-Davidson.** 1.ed. São Paulo: Editora Escala, 2010.

YOUNG, David J. **Future War and 24 Motorcycle Marine Regiment.** CSC, 05 abril 1988. Disponível em: < http://www.globalsecurity.org/military/library/report/1988/YDJ.htm >. Acesso em: 26 out. 2016

SANBORN, James. **Motorcycle-borne MARSOC Marines prey on Taliban.** 18 jul 2012. Disponível em: < http://battlerattle.marinecorpstimes.com/2012/07/18/motorcycle-borne-marsoc-marines-prey-on-taliban/ >. Acesso em: 19 out. 2016.

AZEVEDO, Lucas. **Motocicletas militares.** 17 abril 2016. Disponível em: <http://www.soqueriaterum.com.br/2016/04/17/motocicletas-militares/#more-29196htm >. Acesso em: 19 out. 2016.

MOREIRA, Átila Ebenézer. **Cavalos de aço, motociclistas militares.** 25 Jul 2012. Rio de janeiro. Disponível em: <http://motocicletasmilitares.blogspot.com.br/>. Acesso em: 19 out. 2016.

MONTENEGRO, Fernando. **Emprego de tropas de cavalaria no combate às gangues no Rio de Janeiro.** 22 Fev 2013. Rio de janeiro. Disponível em: <https://dialogo-americas.com/pt/articles/emprego-de-tropas-de-cavalaria-no-combate-gangues-no-rio-de-janeiro>. Acesso em: 24 out. 2016.

DA SILVA, Mateus Fernandes Brum. **O emprego das motocicletas no esquadrão de cavalaria mecanizado na operação arcanjo V.** 2014. 100 f. Trabalho Conclusão de Curso (TCC) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, EsAO, Rio de Janeiro, 2014.

DA CRUZ, Eric Carlos Corrêa. **Aspectos relativos ao emprego não dissolvido do Esqd C Pqdt em Op GLO.** 2015. 3 f. Síntese de emprego de OM Pqdt em GLO – 1º Esquadrão de Cavalaria Páraquedista, Rio de Janeiro, 2015.

ROLLA, Bernardo Guerra. **Uma proposta a organização do pelotão de cavalaria paraquedista frente as necessidades das operações em ambiente urbano.** 2014. 35 f. Trabalho Conclusão de Curso (TCC) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, EsAO, Rio de Janeiro, 2014.

TORRES, Lana. **Cabo morto no RJ é enterrado com tributo de colegas da missão de paz.** 30 nov 2014. Campinas - SP. Disponível em: <https:// g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2014/11/cabo-morto-no-rj-e-enterrado-com-tributo-de-colegas-da-missao-de-paz.html >. Acesso em: 11 set. 2017.

APÊNDICES

1) SOLUÇÃO PRÁTICA DE ARTIGO CIENTÍFICO 2017

2) ENTREVISTAS

3) QUADRO DE TRABALHOS SEMANAIS DO ESTÁGIO DE MOTOCICLISTA AEROTERRESTRE 2015

4) QUADRO DE TRABALHOS SEMANAIS DO ESTÁGIO DE MOTOCICLISTA MILITAR DE COMBATE 2011

APÊNDICE 1

SOLUÇÃO PRÁTICA DE ARTIGO CIENTÍFICO 2017

TÍTULO DO TRABALHO: EMPREGO DE MOTOCICLETAS: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NO EMPREGO DE MOTOCICLETAS NO 1º ESQUADRÃO DE CAVALARIA PÁRAQUEDISTA NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

AUTOR: LEANDRO FONSECA DE LIMA - CAP

ANO: 2017

PROPOSTA DE ESTÁGIO DE OPERAÇÕES COM MOTOCICLETAS EM GLO.

Esta proposta de Estg visa adequar e universalizar conhecimentos e técnicas na condução de motocicletas em operações de GLO, antes da ativação dos próximos contingentes nas Forças de Pacificação, tudo em proveito do emprego correto dentro das possibilidades da motocicleta em diversos terrenos, e da nacionalização destas TTP nas tropas do Exército Brasileiro.

Cabe ressaltar que este estágio poderá ser ministrado para oficiais e sargentos habilitados com a Carteira nacional de habilitação Categoria “A”, pois é importante que esta classe tenha o conhecimento das formas de emprego e principalmente da dificuldade de condução da motocicleta neste tipo de atividade, para que possam planejar o emprego de motociclistas sempre levando em conta as restrições e possibilidades no planejamento da manobra, otimizando assim o emprego destes meios tão valioso neste tipo de combate. Além de serem os próximos detentores do conhecimento e instrutores das próximas turmas de motociclistas.

Abaixo podemos citar um exemplo de matérias a serem ensinadas e praticadas exaustivamente em ambiente controlado pelo referido Estágio, que seriam uma mescla de

instruções aplicadas no Estágio de Motociclista Aeroterrestre - EMA (1º Esqd C Pqdt - Apêndice 3) e no Estágio de Motociclista Militar de Combate - EMMC (15º RCMec – Apêndice 4):

Quadro de SUGESTÃO de matérias a serem ministradas no Estágio de Operações com Motocicletas em GLO

MATÉRIA	OBJETIVOS
I - Mecânica de Moto	- Adquirir noções básicas de funcionamento dos sistemas: elétrico, alimentação, distribuição/ ignição, freio, suspensão, transmissão e refrigeração; - Ficar ECD realizar a manutenção em 1º Esc da motocicleta; - Desenvolver a mentalidade de manutenção preventiva; - Aprender os cuidados específicos de conservação de motocicletas; e - Desenvolver AAA (meticulosidade e dedicação).
II- Direção Defensiva	- Conhecer os fundamentos da direção defensiva
III – Primeiros Socorros	-Realizar a análise primária -Realizar desobstrução das vias aeras, reanimação cárdio-pulmonar (RCP) e tratamento para o choque. -Realizar o tratamento: dos diversos tipos de hemorragia, do trauma de coluna e do trauma abdominal. -Realizar a técnica de retirada do capacete em pacientes traumáticos. - Ficar ECD realizar os primeiros socorros em vítima de acidente motociclístico.
IV - Balizamento de Trânsito / Sinais e Gestos	- Identificar os Principais sinais de Trânsito. - Identificar os avisos sonoros e gestos no balizamento de Trânsito. - Executar o balizamento do trânsito
V - Técnica de Pilotagem em asfalto (ON ROAD)	- Desenvolver técnicas de pilotagem com condução individual e conduzindo patrulheiro garupa; - Desenvolver o controle da embreagem corretamente; - Desenvolver o controle da frenagem e saída em rampa inclinada; - Desenvolver habilidades de equilíbrio em desvio de obstáculos, através de realização de exercícios de aquecimento diário em “8”, “saída em 90º”, “slalon”, “corredor grego”, “cruzamento”, pista alfa * e “zero”; e - Realizar acompanhamento diurno e noturno “ON ROAD”
VI - Escolta	- Identificar as funções dos motociclistas numa escolta - Realizar uma escolta de Comboio em ambiente urbano.
VII - Técnicas de moto – patrulhamento e abordagem	- Conhecer as técnicas de motopatrulhamento embarcado; e - Conhecer as técnicas de abordagem de suspeitos.
VIII - Técnica de Pilotagem em asfalto (OFF ROAD)	- Desenvolver técnicas de condução da motocicleta fora de estrada e em terrenos acidentados; - Desenvolver técnicas de pilotagem conduzindo patrulheiro garupa, fora de estrada;

PROVA DE PISTA ALFA

1) Descrever os procedimentos do motociclista militar quando da realização da pista alfa, **FATORES QUE LEVARÃO A PERDA DA PASSAGEM NO OBSTÁCULO (ERROS):**

a) Realização da pista alfa em sentido diferente do anti horário;

b) Cair com a motocicleta;

c) Exceder a velocidade 20Km/h;

d) Colocar o pé ou os pés no chão;

e) Derrubar o cone ou arrastá-lo para fora de sua marcação;

f) Deixar com que a motocicleta exceda sua temperatura normal (superaquecimento do motor); e

g) Deixar a motocicleta calar o motor, "morrer".

2) Descrever os procedimentos utilizados para a avaliação do motociclista militar na realização da pista alfa:

- Tem direito a **03 (três) erros** em toda a pista;

- O estagiário receberá menção por ocasião da Prova da Pista Alfa e o BAREMA encontra-se disponível no mural do Estágio e na 3ª Seção.

- O motociclista só poderá cometer erro 3 vezes a partir do início da pista, após o 3º erro, o mesmo não mais prosseguirá na Pista e receberá o grau "0", o que lhe inviabilizará a prosseguir no Estágio;

- **Em caso de erro, sendo menor e igual a três (3), o estagiário retornará ao início do obstáculo, a qual não transpos corretamente e reiniciará ao comando do instrutor, sendo computados e considerados os obstáculos, que haviam sido ultrapassados antes do referido erro**; e

- Para cada tentativa perdida o estagiário irá perder 1/3 dos pontos do obstáculo.

3) Descrever os procedimentos utilizados para a avaliação do motociclista militar quando da realização da frenagem:

- Tem direito a realizar 2(duas) tentativas, sendo a segunda valendo a metade dos pontos da prova de frenagem;

- O motociclista perderá 1/3 dos pontos do obstáculo se cometer alguma infração como: acelerar acima da velocidade permitida, começar a frenagem antes do 1º cone, sair com a moto em outra direção;

- Perderá a tentativa **caso não consiga parar a moto dentro da área delimitada, ou não atingir a velocidade de 60 Km/h antes do início da frenagem (1º cone)**, e acarretará a menção “0” (ZERO) caso seja a sua 2ª tentativa.

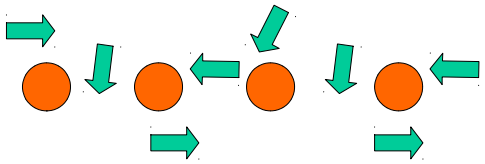
4) Descrever os procedimentos utilizados para a avaliação do motociclista militar quando da realização da rampa:

- Terá direito a somente 1 (uma) tentativa;

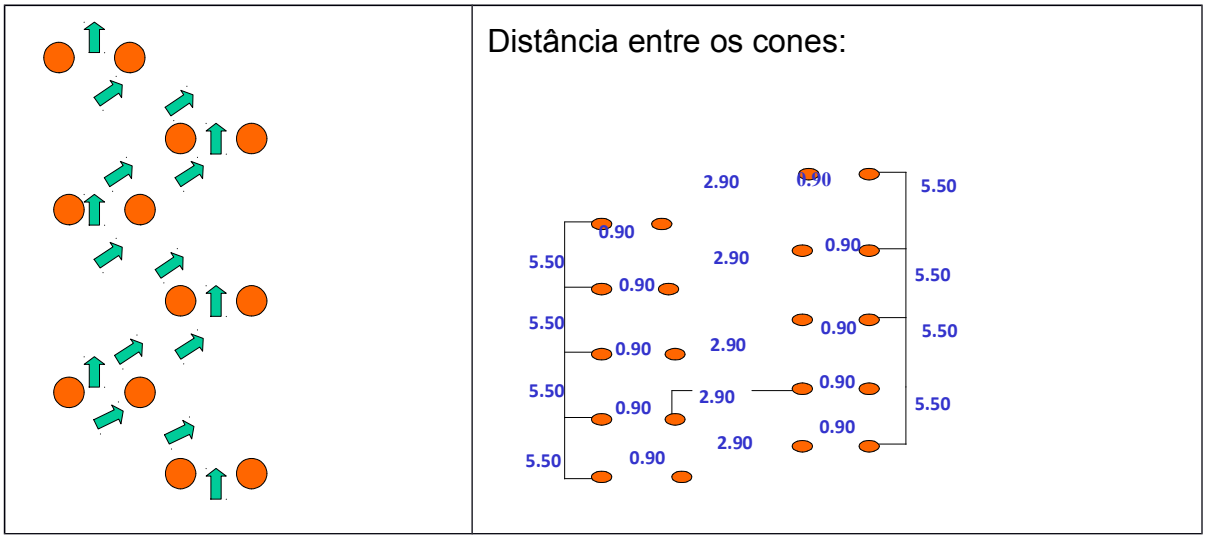
- O motociclista perderá 1/3 dos pontos do obstáculo se cometer alguma infração como: **parar a moto antes da área permitida, deixar a moto descer para fora da área permitida, não realizar os procedimentos de colocar a moto em neutro e retirar a mão do punho esquerdo e deixar a moto se desligar em qualquer momento da realização.**

5) OBSTÁCULOS:

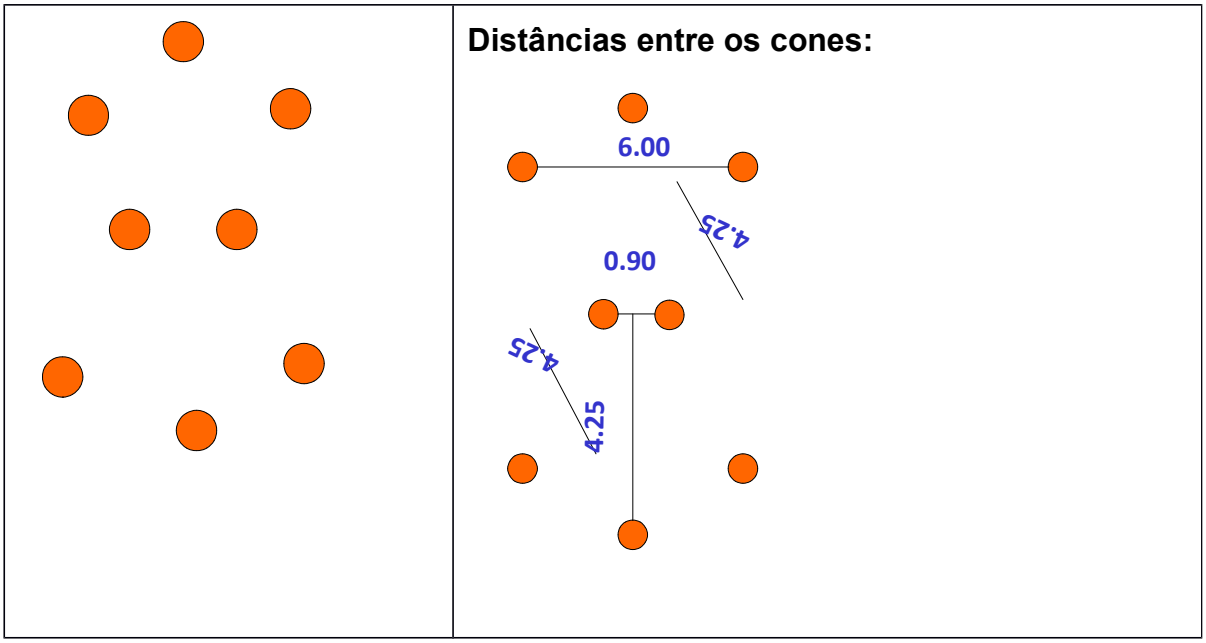
a. SLALON: 4 cones em coluna por um distando 2,25m entre cada:

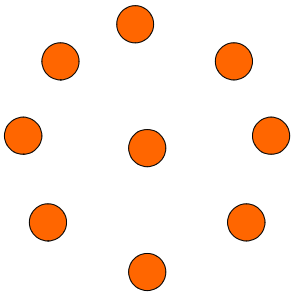


b. COLUNA GREGA: 12 cones formando duas colunas cada uma de 02 cones:



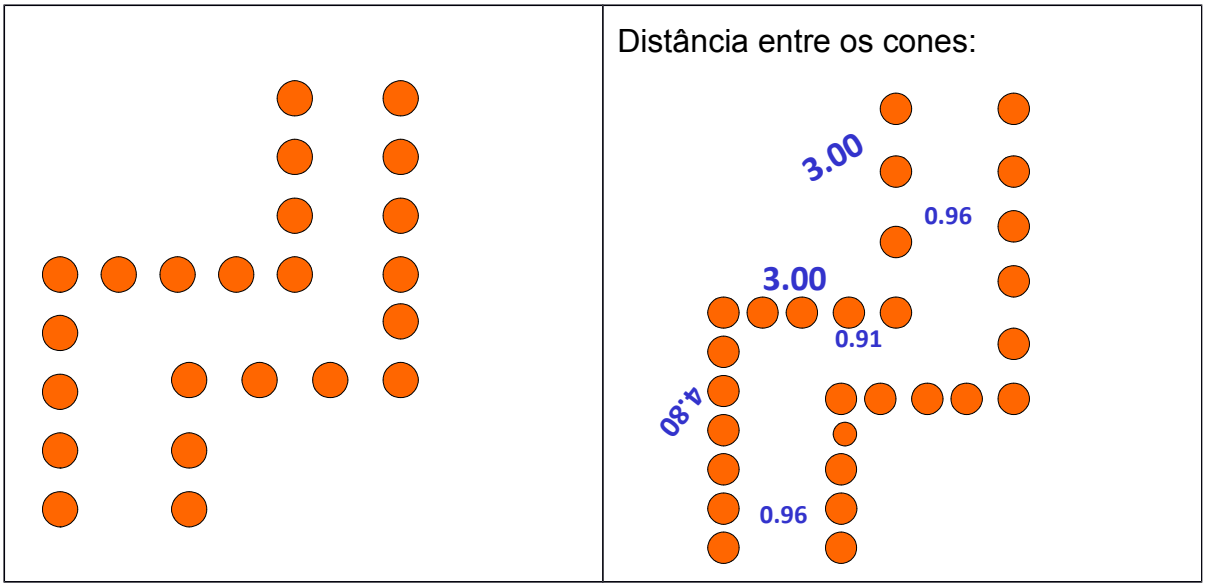
c. ZERO: Círculo com raio de 2,80m formado por cones, onde o estagiário deverá realizar 02(duas) voltas completas em sua parte interna, cada volta é computada a partir do ponto do círculo onde o estagiário entrou, e as mesmas deverão ser em sentido opostos (uma no sentido anti-horário e uma no horário / vice-versa):





d. OITO: 08 cones colocados em dispositivo formando um oito, o estagiário deverá realizá-lo por duas vezes:

e. LABIRINTO: Composto por cones e faixa amarela:



PROVA DE TÉCNICAS DE ABORDAGEM

Questão 01 – Técnica em abordagem em suspeito a pé.

Item 01 - _35_ escores - Uma Patr realizando o Motopatrulhamento encontra três suspeitos, o primeiro está limpo, o segundo possui uma Pst e tem uma tatuagem no ombro(CV) conhecido como Aritana e o terceiro está com drogas e no local escondido há 10 Kg de cocaína. Os militares serão avaliados em suas ações:

- ❑ O Cmt aborda corretamente os suspeitos e sinaliza a moto nº 02(buzina ou à voz)
- ❑ Os motociclistas param de 5 à 10m dos suspeitos e
- ❑ param na diagonal para realizar a abordagem.
- ❑ O Cmt antes de desembarcar manda os suspeitos irem para a parede(distâncias certas entre eles de 2 m, mãos e pernas de 1m)

- O Cmt desembarca corretamente e anuncia que “Somos do Exército e irá realizar uma revista ... Contando com a colaboração dos mesmos.”
- O Atirador nº 02 desembarca corretamente e
- realiza o bloqueio ou canaliza o movimento de carros e pedestres.
- Os Motociclistas estão com a mão direita na Pst no momento do desembarque do Cmt e At nº 02.
- Os Motociclistas desembarcam corretamente e
- sacam a Pst em seguida.
- O Cmt pergunta aos suspeitos se possuem ARMAS OU DROGAS!!!!
- O Revistador guarda a Pst,
- retira o capacete(coloca na moto) e
- aborda na diagonal os suspeitos.
- O Segurança Aproximada do Revistador toma posição correta de tiro quanto ao aspecto de angulação(triangular).
- O Revistador realiza a revista corretamente e
- emite o LIMPO!!!(1º Suspeito).
- O Cmt ordena ao suspeito limpo que se afaste com as mãos no muro ainda ou se retire do muro e coloca as mãos para traz se afastando do local da revista.
- O Revistador realiza a revista corretamente e
- emite a palavra ARMA!!! para o Cmt da Patr.
- O Revistador ordena que todos os suspeitos deitem no chão (2º e 3° Suspeitos) e o algema corretamente.
- O Revistador retira a ARMA e entrega ao Cmt da Patr.
- O Cmt ordena que todos deitem no chão e
- inclusive o 1º suspeito revistado.
- O Seg Aprox do Revistador ordena que o 2º e 3° suspeitos deitem no chão.
- O Revistador prossegue na revista do 3º suspeito e
- encontra entorpecentes no bolso,
- não colocando a mão e
- pedindo que o mesmo retire o embrulho.
- O Revistador realiza a revista no local e encontra “10Kg” de cocaína, sacos plásticos e um rádio.
- O Cmt da Ptr informa ao Esc Sup sobre a situação e
- solicita reforços para levar os presos para a delegacia.
- O Cmt conseguiu controlar toda a cena corretamente.
- A Patr realizou a abordagem naturalmente do mais afastado ao mais próximo e

- na seqüência correta de cada integrante, sem que o Cmt ordenasse algo para algum militar.

PROVA DE PISTA TEMPO

O percurso acima, é a volta mais longa do Campo de Instrução do Gericinó – CIG – RJ, em torno de 8 km aproximadamente, no qual o instruendo deverá aplicar todo o conhecimento apreendido na transposição de obstáculos e condução da motocicleta em terreno variado para atingir o tempo determinado pela equipe de instrução.

Os militares deverão utilizar velocidade compatível para realizar a pista tempo no intervalo compreendido entre o tempo mínimo e máximo, a ser informado pelo instrutor no dia da realização da pista, pois devido ao mal tempo, pode haver variação da tomada de tempo de um dia para outro.

Todos os instruendos serão acompanhados à retaguarda por um instrutor ou monitor ou auxiliar, na execução da pista.

APÊNDICE 2

ENTREVISTAS

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS (Cmt Esqd)

O presente instrumento é parte integrante do artigo científico em Ciências Militares do Cap Leandro Fonseca de Lima, cujo tema é **Emprego De Motocicletas:** Possibilidades e Limitações no Emprego de motocicletas no 1º Esqd C Pqdt na Op São Francisco .

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nos próximos dez anos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem a eficiência das pequenas frações do EB. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Leandro Fonseca de Lima (Capitão de Cavalaria – AMAN 2007)

Celular: (21) 98060-5997

E-mail: cadcavle@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

CAP VICTOR MANUEL **ARRUDA** DO NASCIMENTO – Cmt de SU Inf Pqdt do 1º Contingente da OP SÃO FRANCISCO

QUESTIONAMENTOS

2. Quais as vantagens que o Sr. visualizou no emprego das motocicletas durante a Op São Francisco (Complexo da Maré)?

O emprego das motocicletas aumentou consideravelmente a mobilidade e a flexibilidade das frações, pois permitiu que as frações prosseguissem nos patrulhamentos por dentro dos becos com relativa velocidade, fator este que dificultava a fulga de elementos da força adversa que realizavam ações contra a tropa.

3. Quais as desvantagens que o Sr. visualizou no emprego das motocicletas durante a Op São Francisco (Complexo da Maré)?

Exposição dos motociclistas a eventuais ações da força adversa.

4. Quais as missões que eram atribuídas aos motociclistas durante a operação?

Participaram de todas as operações que a SU executava além de balizamentos de trânsito e escoltas de comboio.

5. Caso o Sr. não possuísse as motocicletas no seu QDM, quais as limitações que o Esqd teria no cumprimento da missão?

Limitações no tocante a mobilidade das frações e flexibilidade

6. No tocante à preparação e a execução das técnicas e táticas utilizando as motocicletas, como o Sr avalia o desempenho dos motociclistas no cumprimento das missões?

O desempenho dos motociclistas durante a missão foi excepcional do meu ponto de vista

7. O Sr considera que o Estágio de Motociclista Aeroterrestre melhora as técnicas de condução dos motociclista nos deslocamentos em terreno deste tipo de operações? Caso positivo, cite em que.

Com certeza. A progressão dentro de becos e as perseguições de elementos da força adversa, foram muito facilitadas devido a perícia técnica dos motociclista, adquirida por meio das técnicas de pilotagem ensinadas do EMA.

8. A quantidade e qualidade das motocicletas atenderam ao cumprimento da missão?

   Sim.

9. Como o Sr avalia a manutenção das motocicletas durante a operação?

Durante a missão, a manutenção ficava a cargo do motociclista, sendo que os problemas graves eram levados para a equipe de mnt do Esqd. De maneira geral, fruto da excelente manutenção preventiva realizada antes da operação, não foram observadas grandes problemas de mnt com as motos da minha Cia.

10. Outras considerações sobre o emprego das motocicletas na operação (se julgar necessário).

Não há.

Obrigado pela participação.

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS (Cmt Pel)

O presente instrumento é parte integrante do Artigo Científico em Ciências Militares do Cap Leandro Fonseca de Lima, cujo tema é **Emprego De Motocicletas:** Possibilidades e Limitações no Emprego das motocicletas no 1º Esqd C Pqdt na Op São Francisco .

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nos próximos dez anos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem a eficiência das pequenas frações do EB. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Leandro Fonseca de Lima (Capitão de Cavalaria – AMAN 2007)

Celular: (21) 98060-5997

E-mail: cadcavle@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

11. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

1º Ten ARRUDA.Cmt Pel C Pqdt na Op São Francisco, Cmt Pel durante a segurança da Copa do Mundo Fifa 2014 e Scmt do Esqd Olímpico nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

QUESTIONAMENTOS

12. Quais as vantagens que o Sr. visualizou no emprego das motocicletas durante a Op São Francisco (Complexo da Maré)?

Agilidade e flexibilidade nos patrulhamentos, devido a alta quantidade de becos , o que se torna um local impeditivo para viaturas leves (Marruá Explorador e Cargo) do Pel.

13. Quais as desvantagens que o Sr. visualizou no emprego das motocicletas durante a Op São Francisco (Complexo da Maré)?

Falta de proteção para o motociclista e garupa

14. Quais as missões que eram atribuídas aos motociclistas durante a operação?

Perseguições e cercos em apoio aos OSP. Vanguarda do Pel C Pqdt nas missões de escolta de comboios de autoridades.

15. Caso o Sr. não possuísse as motocicletas no seu QDM, quais as limitações que o Esqd teria no cumprimento da missão?

Diversas limitações no que tange a mobilidade do Pel C Pqdt, Sem as motocicletas os militares embarcados nas viaturas iam infiltrar nos becos, buscando os APOP, a pé.

Dessa forma, esses militares ficavam muito vulneráveis a disparos de armas de fogo, bem como estavam afastados das viaturas.

16. No tocante à preparação e a execução das técnicas e táticas utilizando as motocicletas, como o Sr avalia o desempenho dos motociclistas no cumprimento das missões?

Na Op São Francisco ficou evidente a eficácia e a importância no cumprimento das diversas missões, devido a presença do garupa o que aumentou o poder de fogo e a flexibilidade das frações, cada Pel tinha 5 motocicletas, desta forma eram 5 motociclistas e 5 garupas.

17. O Sr considera que o Estágio de Motociclista Aeroterrestre melhora as técnicas de condução dos motociclista nos deslocamentos em terreno deste tipo de operações? Caso positivo, cite em que.

Certamente o EMA auxiliou muito no sucesso das missões cumpridas pelos motociclistas, tendo em vista que o nível de pilotagem ensinado, cobrado e praticado é extremamente elevado. Desta forma, o concludente do EMA apresenta uma pilotagem agressiva e impecável nas diversas situações.

18. Houve um preparo para os Cmt G Exp no tocante às táticas de emprego das motocicletas?

Negativo.

19. As motos sempre cumpriam as missões com seu grupo? Houve situações em que eram utilizadas somente as motos (espécie de “pelotão provisório”)?

Sim. Dependendo do reconhecimentos a ser feito, somente os motociclistas eram usados. Cerco em alguma localidade, seguida de patrulhamento em apoio à Força Tarefa de operações especiais (Comandos , FE, Precursosres e COMANF).

20. A quantidade e qualidade das motocicletas atenderam ao cumprimento da missão?

Positivo. Em cada pelotão havia 5 motocicletas com seu respectivos motociclistas e garupa.

21. Como o Sr avalia a manutenção das motocicletas durante a operação?

Excelente, porque a Seção de Comando do Esqd era composto de 01 Sgt Mec Auto e mais dois militares especialistas na parte mecânica e elétrica.

22. Outras considerações sobre o emprego das motocicletas na operação (se julgar necessário).

As maiores apreensões de entorpecentes e prisões de APOPs foram feitas pelo Esqd C Pqdt, no âmbito de todas as tropas empregadas naquele contingente. Isto se dá, principalmente pela presença dos motociclistas nos Pel C Pqdt.

Obrigado pela participação.

.	**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS** **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS (INSTRUTOR DO EMA)

O presente instrumento é parte integrante do Artigo Científico em Ciências Militares do Cap Leandro Fonseca de Lima, cujo tema é Emprego De Motocicletas: Possibilidades e Limitações no Emprego das motocicletas no 1º Esqd C Pqdt na Op São Francisco .

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nos próximos dez anos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem a eficiência das pequenas frações do EB. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Leandro Fonseca de Lima (Capitão de Cavalaria – AMAN 2007)

Celular: (21) 98060-5997

E-mail: cadcavle@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

23. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

1º Ten Leno. Comandante de pelotão de Motociclistas na JMJ 2013, Comandante de Pelotão na Operação São Francisco – Complexo da Maré – RJ e, instrutor do EMA (Estágio de Motociclista Aeroterrestre).

QUESTIONAMENTOS

24. O estágio de motociclista aeroterrestre tem alguma disciplina voltada para o emprego em GLO?
Positivo. Instruções de tiro, frenagem, rampa, pista alfa, on Road e escolta.

25. É do seu conhecimento a existência de algum estágio específico, âmbito Forças Armadas, para o emprego de motociclistas em GLO? Se sim, qual(is)?
Sim. Estágio de motociclista realizado no 15º RCMec.

26. Quais as missões que eram atribuídas aos motociclistas durante a operação?
Escolta de autoridade e comboio, cerco e estouro de aparelho - "bocas de fumo"-, segurança de vias, reconhecimento e, golpes de sonda.

27. Quais foram as fontes de consulta e outras bases que o Sr utilizou para adaptar o emprego das motocicletas para o emprego na Operação São Francisco? Quais são as diferenças principais em relação ao emprego das motocicletas em combate regular e na polícia?
Tomei como base o emprego das motocicletas na JMJ 2013 e, o emprego das motocicletas na Op Arcanjo – Morro do Alemão. As diferenças referentes ao combate regular são: a quantidade de motociclistas, a inserção do garupa em cada motocicleta e, o emprego mais isolado e disperso no terreno; Já em relação a polícia são: a quantidade de motocicletas empregadas em uma mesma missão, a inserção de garupas nas motocicletas e, a utilização das motocicletas para a realização de golpes de sondas e reconhecimento.

28. Quais foram as principais instruções ministradas no EMA, que o Sr considera que favoreceram ao desempenho dos motociclistas na Operação? Por quê? E QUAIS PODERIAM SER ACRESCENTADAS ao estágio visando a utilização em GLO?
Instruções de tiro, frenagem, rampa, pista alfa, on Road e escolta. Porque através das mesmas os motociclistas ganharam confiança, controle da moto e, segurança nas tomadas de decisões perante as situações.

29. No tocante à preparação e a execução das técnicas e táticas utilizando as motocicletas, como o Sr avalia o desempenho dos motociclistas no cumprimento das missões?
No cumprimento das missões, as técnicas que os motociclistas incorporaram aos seus conhecimentos durante a realização de estágios com motocicletas, realmente

fizeram toda a diferença, pois em muitos momentos foi exigido alto conhecimento na pilotagem de uma motocicleta.

30. A quantidade das motocicletas atenderam ao cumprimento da missão? E Quais as características da motocicleta em relação à area de operações que o Sr visualiza como justificativa para o emprego das motos?
Negativo, a quantidade ideal gira em cerca de 6 a 8 motos. A Alta mobilidade e flexibilidade dentro da área de operações, a facilidade em perseguir elementos por dentre todos os becos e vielas e, a fácil camuflagem no período noturno.

9. Quais as vantagens e desvantagens do emprego das motos neste tipo de operação?

As vantagens na utilização da motocicleta na Op São Francisco foram: mobilidade pelas vias estreitas, a transposição de obstáculos impostos pelos próprios APOP, a utilização na realização de escoltas de autoridades e de comboios durante a operação, a velocidade de abordar algum elemento em fuga e, a fácil camuflagem no período noturno estando ela com os faróis acesos, impedindo a identificação por parte dos APOP. As desvantagens no emprego da motocicleta durante a Operação são: a falta de proteção blindada em caso de disparos realizados por elementos armados, a alta probabilidade de queda através de fios e cordas esticados pelos APOP e através de objetos jogados contra os militares motociclistas e, o fato de não poder transportar elementos apreendidos necessitando assim das vtr para ser realizado o transporte dos mesmos.

10. Qual o modelo da motoclicleta utilizada na Operação? Como o Sr avalia o modelo utilizado?
Foi utilizado a XRE 300cc da Honda e a Lander 250cc da Yamaha. Com os modelos utilizados a missão conseguiu ser cumprida, fazendo observação ao fato da Lander possuir pouco espaço para o piloto e o garupa armados e, a potência das mesmas deixou um pouco a desejar em escoltas.

11. As operações correntes (em particular no Complexo da Maré), e uma projeção para o futuro do emprego da cavalaria em GLO, indica uma necessidade de disseminação desse estágio em nível nacional (tendo em vista o emprego de tropas de outos C Mil A)? A inclusão das motos nos QDM dos Esqd C Mec se faz necessária?
Existe sim a necessidade de disseminação desse estágio em nível nacional, tendo em vista que muitos militares de fora do C Mil A foram empregados na operação , porém sem possuir as técnicas e táticas necessários para o melhor emprego da

motocicleta em operações como essa. Acredito que sim, se faz necessária a inclusão das motos nos QDM dos Esqd C Mec, pois a mobilidade das motocicletas somado ao alto poder de fogo e blindadem das vtr podem aumentar a probabilidade de uma missão bem sucedida.

12. Outras considerações sobre o emprego das motocicletas na operação (se julgar necessário?

No início da missão as motos eram limitadas apenas a patrulhamento junto ao pelotão, porém durante o passar dos acontecimentos foi percebido que a motocicleta sendo empregada de forma correta e pontual pode sim ser essencial em operações como essa.

Obrigado pela participação.

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS (Cmt Pel)

O presente instrumento é parte integrante do Artigo Científico em Ciências Militares do Cap Leandro Fonseca de Lima, cujo tema é Emprego De Motocicletas: Possibilidades e Limitações no Emprego das motocicletas no 1º Esqd C Pqdt na Op São Francisco .

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nos próximos dez anos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem a eficiência das pequenas frações do EB. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Leandro Fonseca de Lima (Capitão de Cavalaria – AMAN 2007)

Celular: (21) 98060-5997

E-mail: cadcavle@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

31. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

1º Ten Leno. Comandante de pelotão de Motociclistas na JMJ 2013, Comandante de Pelotão na Operação São Francisco – Complexo da Maré – RJ e, instrutor do EMA (Estágio de Motociclista Aeroterrestre).

QUESTIONAMENTOS

32. Quais as vantagens que o Sr. visualizou no emprego das motocicletas durante a Op São Francisco (Complexo da Maré)?

As vantagens na utilização da motocicleta na Op São Francisco foram: mobilidade pelas vias estreitas, a transposição de obstáculos impostos pelos próprios APOP, a utilização na realização de escoltas de autoridades e de comboios durante a operação, a velocidade de abordar algum elemento em fuga e, a fácil camuflagem no período noturno estando ela com os faróis acesos, impedindo a identificação por parte dos APOP.

33. Quais as desvantagens que o Sr. visualizou no emprego das motocicletas durante a Op São Francisco (Complexo da Maré)?

As desvantagens no emprego da motocicleta durante a Operação são: a falta de proteção blindada em caso de disparos realizados por elementos armados, a alta probabilidade de queda através de fios e cordas esticados pelos APOP e através de objetos jogados contra os militares motociclistas e, o fato de não poder transportar elementos apreendidos necessitando assim das vtr para ser realizado o transporte dos mesmos.

34. Quais as missões que eram atribuídas aos motociclistas durante a operação?

Escolta de autoridade e comboio, cerco e estouro de aparelho - “bocas de fumo”-, segurança de vias, reconhecimento e, golpes de sonda.

35. Caso o Sr. não possuísse as motocicletas no seu QDM, quais as limitações que o Esqd teria no cumprimento da missão?

O Esqd ficaria impossibilitado de chegar rapidamente aos objetivos quando acionado em reserva para reforçar alguma tropa atacada no terreno, não seria capaz de chegar ao pontos sensíveis em tempo hábil sem antes os APOP evacuarem e, deixaria muitas vtr serem cercadas e impedidas de retraírem em alguma situação de perigo.

36. No tocante à preparação e a execução das técnicas e táticas utilizando as motocicletas, como o Sr avalia o desempenho dos motociclistas no cumprimento das missões?

No cumprimento das missões, as técnicas que os motociclistas incorporaram aos seus conhecimentos durante a realização de estágios com motocicletas, realmente fizeram toda a diferença, pois em muitos momentos foi exigido alto conhecimento na pilotagem de uma motocicleta.

37. O Sr considera que o Estágio de Motociclista Aeroterrestre melhora as técnicas de condução dos motociclistas nos deslocamentos em terreno deste tipo de operações? Caso positivo, cite em que.

Sim. Em diversos momentos os militares motociclistas necessitaram ultrapassar obstáculos que eram inseridos no caminhos dos mesmos por APOP, como também tiveram que adentrar em becos muito estreitos e alta dificuldade para mobilidade até mesmo de uma motocicleta e, tiveram que realizar escoltas de autoridades e comboios em meio a toda essa dificuldade.

38. Houve um preparo para os Cmt G Exp no tocante às táticas de emprego das motocicletas?

Negativo.

39. As motos sempre cumpriam as missões com seu grupo? Houve situações em que eram utilizadas somente as motos (espécie de “pelotão provisório”)?

Nem sempre era utilizadas apenas em seus grupos, por diversas vezes eram formados grupos somente de motocicleta para realizar até mesmo rondas rotineiras e, em algumas pequenas operações os motociclistas eram empregados dispersos no terreno, divididos em duplas e quartetos.

40. A quantidade e qualidade das motocicletas atenderam ao cumprimento da missão?

Negativo, a quantidade ideal gira em cerca de 6 a 8 motos e, muitos acessórios falharam como sirenes e giroflex.

41. Como o Sr avalia a manutenção das motocicletas durante a operação?
    Foi satisfatória, pois existiu um ponto de apoio para manutenção de vtr e motocicletas do 20º Blog Pqdt.

42. Outras considerações sobre o emprego das motocicletas na operação (se julgar necessário).
    No início da missão as motos eram limitadas apenas a patrulhamento junto ao pelotão, porém durante o passar dos acontecimentos foi percebido que a motocicleta sendo empregada de forma correta e pontual pode sim ser essencial em operações como essa.

Obrigado pela participação.

.

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS (motociclista)

O presente instrumento é parte integrante do Artigo Científico em Ciências Militares do Cap Leandro Fonseca de Lima, cujo tema é **Emprego De Motocicletas:** Possibilidades e Limitações no Emprego das motocicletas no 1º Esqd C Pqdt na Op São Francisco .

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nos próximos dez anos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem a eficiência das pequenas frações do EB. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Leandro Fonseca de Lima (Capitão de Cavalaria – AMAN 2007)

Celular: (21) 98060-5997

E-mail: cadcavle@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

43. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

2º Sgt VINICIUS BAPTISTA DA COSTA **SALGADO**. Operação guanabara, op moscou, escolta do presidente dos EUA, Op Arcanjo e Força de Pacificação São Francisco, Estágio de motociclista aeroterrestre.

QUESTIONAMENTOS

44. Existiam motociclistas/garupas no 1º Esqd C Pqdt ou os militares tiveram que realizar uma preparação específica para a operação?

Sim, mas não tiveram preparação específica para a operação.

45. Como o Sr avalia sua preparação para operação? Como ela foi feita?

Fraca, pois não teve nenhuma preparação para os motociclistas e garupas.

46. No tocante à execução das técnicas e táticas utilizando as motocicletas, como o Sr avalia o seu desempenho no cumprimento das missões?

Bom, pois conseguimos executar apreensões de ilícitos, armamento, prisões de APOP, escolta de autoridades e balizamento de trânsito sem nehuma alteração.

47. Que tipos de missões os motociclistas cumpriram?

Moto patrulhamento, balizamentos de trânsito e escoltas.

48. Qual as funções do garupa?

Observador e segurança dos motociclistas.

49. O que o Sr considera mais importante, a segurança prestada pelo garupa ou a mobilidade de conduzir sozinho, sem garupa?

O mais importante é a segurança prestada pelo garupa, pois em missões como a OP São Francisco os motociclistas quando em função de moto patrulhamento o contato com o APOP é iminente.

50. O Sr considera válido a execução de algum treinamento específico para os garupas?

Sim.

51. Como o Sr avalia a manutenção das motocicletas durante a operação?

Excelente, pois as equipes de manutenção do 1º Esqd C Pqdt e do 20º B Log Pqdt quando acionadas sanavam nossas panes.

52. Outras considerações sobre o emprego das motocicletas na operação (se julgar necessário).

Não.

Obrigado pela participação.

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS (motociclista)

O presente instrumento é parte integrante do Artigo Científico em Ciências Militares do Cap Leandro Fonseca de Lima, cujo tema é **Emprego De Motocicletas:** Possibilidades e Limitações no Emprego das motocicletas no 1º Esqd C Pqdt na Op São Francisco .

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nos próximos dez anos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem a eficiência das pequenas frações do EB. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Leandro Fonseca de Lima (Capitão de Cavalaria – AMAN 2007)

Celular: (21) 98060-5997

E-mail: cadcavle@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

53. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

Cb ASSIS. Estg de motociclista militar de combate habilita militares na execução de moto patrulhamento e tenho como experiências na técnica de abordagem, de escolta, de patrulhamento, abordagem e de tiro.

QUESTIONAMENTOS

54. Existiam motociclistas/garupas no 1º Esqd C Pqdt ou os militares tiveram que realizar uma preparação específica para a operação?

Sim, havia motociclistas e garupa

55. Como o Sr avalia sua preparação para operação? Como ela foi feita?

Muito boa. Pois foi feita com muito profissionalismo e usamos a todas as técnicas ensinadas.

56. No tocante à execução das técnicas e táticas utilizando as motocicletas, como o Sr avalia o seu desempenho no cumprimento das missões?

Muito bom, pois as motocicletas podem entrar em qualquer lugar, inclusive aonde as outras Vtr não chegam.

57. Que tipos de missões os motociclistas cumpriram?

Escolta de autoridades e facilitavam as patrulhas nos becos e vielas dentro da favela.

58. Qual as funções do garupa?

O garupa cumpre a missão de atirador.

59. O que o Sr considera mais importante, a segurança prestada pelo garupa ou a mobilidade de conduzir sozinho, sem garupa?

O motociclista nessas operações necessita de garupas, pois o garupa faz a segurança do motociclista.

60. O Sr considera válido a execução de algum treinamento específico para os garupas?

Sim. Treinamento como técnicas de pilotagem, de escolta, de patrulhamento e de abordagem de tiro.

61. Como o Sr avalia a manutenção das motocicletas durante a operação?

A manutenção das motocicletas são consideradas muito boas e importantes, pois sempre havia uma equipe de manutenção que verificavam as motocicletas após cada operação.

62. Outras considerações sobre o emprego das motocicletas na operação (se julgar necessário).

Não e ressalto que os motociclistas são muito bem empregados nas operações.

Obrigado pela participação.

	ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS **SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS (motociclista)

O presente instrumento é parte integrante do Artigo Científico em Ciências Militares do Cap Leandro Fonseca de Lima, cujo tema é **Emprego De Motocicletas:** Possibilidades e Limitações no Emprego das motocicletas no 1º Esqd C Pqdt na Op São Francisco .

Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nos próximos dez anos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem a eficiência das pequenas frações do EB. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Leandro Fonseca de Lima (Capitão de Cavalaria – AMAN 2007)

Celular: (21) 98060-5997

E-mail: cadcavle@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

63. Posto/graduação e Nome-de-guerra, Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo...

Cb DE MORAES. Experiências profissionais e particulares a alguns anos, e instruções básicas a respeito.

QUESTIONAMENTOS

64. Existiam motociclistas/garupas no 1º Esqd C Pqdt ou os militares tiveram que realizar uma preparação específica para a operação?

Existem garupas e os mesmos passam por instruções específicas.

65. Como o Sr avalia sua preparação para operação? Como ela foi feita?

Preparação eficaz, com planejamento táticos e estudos sobre a missão.

66. No tocante à execução das técnicas e táticas utilizando as motocicletas, como o Sr avalia o seu desempenho no cumprimento das missões?

Tive um ótimo desempenho.

67. Que tipos de missões os motociclistas cumpriram?

Reconhecimento de área, abordagem a suspeitos, balizamentos e escoltas.

68. Qual as funções do garupa?

Verificar qualquer alteração que possa surgir, proteger a integridade física do condutor e própria.

69. O que o Sr considera mais importante, a segurança prestada pelo garupa ou a mobilidade de conduzir sozinho, sem garupa?

A segurança prestada pelo garupa.

70. O Sr considera válido a execução de algum treinamento específico para os garupas?

Sim. Muito importante para qualquer tipo de missão.

71. Como o Sr avalia a manutenção das motocicletas durante a operação?

Rápida e eficaz.

72. Outras considerações sobre o emprego das motocicletas na operação (se julgar necessário).

Julgo necessário, muito importante no cumprimento da missão devido ao rápido e eficaz deslocamento.

Obrigado pela participação.

APÊNDICE 3

Anexo "A" à Ordem de Instrução Nr 009-S3

QTS EMA

DATA	HORA	LOCAL	UNIF	MATÉRIA	INSTR	OBJETIVO
20 Jul 2ª Feira	0650/0720	Pavilhão dos Pelotões	4º A	Cerimonial	Cap LEANDRO	Verificar o aprestamento individual e as condições da motocicleta.
	0730/1130	CIG		II - Técnica de pilotagem	EQUIPE B	- Realizar o acompanhamento diurno no tipo “Off Road”.
	1300/1630	Sala de Guerra		VI- Maneabilidade	2º Sgt DIAS DA SILVA	Tipos de lanços e Técnicas Especiais de Reconhecimento
	1900/2155	CIG		II - Técnica de pilotagem	EQUIPE B	- Realizar o acompanhamento noturno tipo “off-road”.
	2200/2250	Garagem		I - Mecânica de Moto	3º Sgt MAYCON	- Realizar a Mnt diária das motocicletas em 1º escalão
21 Jul 3ª Feira	0650/0720	Pavilhão dos Pelotões		Cerimonial	1º Ten LENO	Verificar o aprestamento individual e as condições da motocicleta.
	0730/1130	AICUR		VI - Maneabilidade	EQUIPE B	- Realizar uma pista tipo Cross.
	1330/1630			VI - Maneabilidade		- Realizar uma pista tipo Cross.
	1700/1750	Garagem		I - Mecânica de Moto	3º Sgt J. CARLOS	- Realizar a Mnt diária das motocicletas em 1º escalão
22 Jul 4ª Feira	0650/0720	Pavilhão dos Pelotões		Cerimonial	Cap LEANDRO	Verificar o aprestamento individual e as condições da motocicleta.
	0720/1130	CIG		VII -Orientação (Prova)	2º Sgt DIAS DA SILVA	-Realizar um percurso de orientação noturna em terreno variado.
	1300/1630	MENDANHA		VI - Maneabilidade	EQUIPE B	Realizar uma pista tipo Cross ARMDO E EQUIPADO
	1900/2155	CIG		VII -Orientação (Prova)	2º Sgt DIAS DA SILVA	-Realizar um percurso de orientação noturna em terreno variado.
	2200/2250	Garagem		I - Mecânica de Moto	3º Sgt MAYCON	- Realizar a Mnt diária das motocicletas em 1º escalão
23 Jul 5ª Feira	0650/0720	Pavilhão dos Pelotões		Cerimonial	1º Ten LENO	Verificar o aprestamento individual e as condições da motocicleta.
	0730/1130	Sala Instr		IX- Tiro		- Realizar o tiro de pistola embarcado
						-Realizar o tiro de fuzil embarcado
	1320/1700	CIG		Prova Pista Tempo	Cap LEANDRO	- Realizar uma pista com tempo de execução.
						- Pilotar uma motocicleta em terreno arenoso.
	1800/2100	Garagem		I - Mecânica de Moto	3º Sgt J. CARLOS	- Realizar a Mnt diária das motocicletas em 1º escalão.

APÊNDICE 4

Quadros de Trabalho Semanal do Estágio de Motociclista

QUADRO DE TRABALHO SEMANAL

15º R C Mec(Es)

_____

PAULO ROBERTO RODRIGUES PIMENTEL –

Ten Cel

Comandante do 15º R C Mec – Es

CML/ 1ª DE/ GUEs	Estágio de Motociclista Militar de Combate	Semana __
15º R C Mec - Es	Representantes das FT F Pac	QTS 01/ EMMC
3ª Seção	de 26 OUT a 30 OUT	2011

Data	**Hora**	Turma	Local	**Unif**	**Instrutor**	**Matéria**	**UD/ As**	Objetivo da sessão	**Obs**
QUA 26 OUT	08:00 a 08:50	Estagiários	Sala de Instr do 2º Esqd C Mec	4º A	Cap T. Canto	Aula Inaugural	-	- Apresentação da equipe de instrução e abertura do EAMM; e - Apresentar as características e finalidades do estágio.	Todos os Instr, Monitores e Aux Instr
	09:00 a 09:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	Teste de Nivelamento	- Verificar o nível de destreza e experiência dos estagiários na condução de motocicleta; e - Verificar se os estagiários atendem aos requisitos mínimos para a realização do estágio.	
	10:00 a 10:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	Teste de Nivelamento		
	11:00 a 11:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	Teste de Nivelamento		
	12:00 a 12:50		Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50		Garagem do Esqd C Ap	4º A	Cap T. Canto	Manutenção em 1º Esc e cuidados com a motocicleta	I I – 01 Manutenção Geral	- Adquirir noções básicas de funcionamento dos sistemas: elétrico, alimentação, distribuição/ ignição, freio, suspensão, transmissão e refrigeração; - Ficar ECD realizar a manutenção em 1º Esc da motocicleta; - Desenvolver a mentalidade de manutenção preventiva; - Aprender os cuidados	Pel | Mnt
	14:00 a 14:50		Garagem do Esqd C Ap	4º A	Cap T. Canto	Manutenção em 1º Esc e cuidados com a motocicleta			Pel Mnt

								específicos de conservação de motocicletas; e	
	15:00 a 15:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 01 Manejo estático da motocicleta	- Realizar a inspeção diária da motocicleta; - Parar/ estacionar a moto da maneira correta; - Realizar as técnicas de embarque e desembarque da motocicleta, com segurança; - Empregar a postura adequada de pilotagem ao motociclista militar; - Identificar os sinais e gestos básicos do motociclista militar; - Realizar conduta em formatura, embarque e desembarque; e - Realizar as técnicas para levantar a moto corretamente.	
	16:00 a 16:30								
QUI 27 OUT	07:30 a 08:00	**Estagiários**	Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção Orgânica em 1º Esc	- Realizar individualmente a manutenção orgânica em 1º Esc	
	08:00 a 08:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 Manejo em marcha da moto	- Desenvolver técnicas de pilotagem com condução individual e conduzindo patrulheiro garupa; - Desenvolver o controle da embreagem	
	09:00 a 09:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 Manejo em marcha da moto		

	10:00 a 10:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 Manejo em marcha da moto		
	11:00 a 11:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 Manejo em marcha da moto	corretamente; - Desenvolver habilidades de equilíbrio em desvio de obstáculos, através de realização de exercícios de aquecimento diário	
	12:00 a 12:50		Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 Manejo em marcha da moto	- Desenvolver técnicas de pilotagem com condução individual e conduzindo patrulheiro garupa; - Desenvolver o controle da embreagem corretamente; - Desenvolver habilidades de equilíbrio em desvio de obstáculos, através de realização de exercícios de aquecimento diário em “8”, “saída em 90º”, “slalon”, “corredor grego”, “cruzamento”; pista HONDA e “zero”; e - Desenvolver AAA (autoconfiança e dedicação).	
	14:00 a 14:50		**Pista de Exercícios**	**4º A**	**Cap Schlup**	**Conduta Auto**	I – 02 Manejo em marcha da moto		
	15:00 a 15:50		Pista de Exercícios	4º A	**Cap Schlup**	**Conduta Auto**	I – 02 Manejo em marcha da moto		

	16:00 a 16:30		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção Orgânica em 1º Esc	- Realizar individualmente a manutenção orgânica em 1º Esc	
SEX 28 OUT	07:30 a 08:00	**Estagiários**	Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção Orgânica em 1º Esc	- Realizar individualmente a manutenção orgânica em 1º Esc	
	08:00 a 08:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 Manejo em marcha da motocicleta	- Desenvolver técnicas de pilotagem com condução individual e conduzindo patrulheiro garupa; - Desenvolver o controle da embreagem corretamente; - Desenvolver habilidades de equilíbrio em desvio de obstáculos, através de realização de exercícios de aquecimento diário em “8”, “saída em 90º”, “slalon”, “corredor grego”, “cruzamento”, pista HONDA e “zero”; e - Desenvolver AAA (autoconfiança e dedicação).	
	09:00 a 09:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto			
	10:00 a 10:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap Schlup	Conduta Auto	I – 03 Manejo em circuitos internos	- Desenvolver técnicas de deslocamento conduzindo patrulheiro garupa; - Realizar circuitos internos de pilotagem e pista HONDA; e - Desenvolver AAA (autoconfiança e dedicação).	
	11:00 a 11:50								

SEX 28 OUT	12:00 a 12:50	**Estagiários**	Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50		Pista de Exercícios	4º A	**Cap T. Canto/ Cap Schlup**	Conduta Auto	I – 02 e 03	- Desenvolver técnicas de pilotagem com condução individual e conduzindo patrulheiro garupa; - Desenvolver o controle da embreagem corretamente; - Desenvolver habilidades de equilíbrio em desvio de obstáculos, através de realização de exercícios de aquecimento diário em "8", "saída em 90º", "slalon", "corredor grego", "cruzamento", pista HONDA e "zero"; - Desenvolver habilidades de equilíbrio em desvio de obstáculos móveis; - Desenvolver técnicas de pilotagem conduzindo patrulheiro garupa; - Realizar circuitos internos de pilotagem; e - Desenvolver AAA (autoconfiança e dedicação).	
	14:00 a 14:50		Pista de Exercícios	4º A	**Cap T. Canto/ Cap Schlup**	Conduta Auto	I – 02 e 03		
	15:00 a 15:50		Pista de Exercícios	4º A	**Cap T. Canto/ Cap Schlup**	Conduta Auto	I – 02 e 03		
	16:00 a 16:30		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção Orgânica em 1º Esc	- Realizar individualmente a manutenção orgânica em 1º Esc	
SAB 29	07:30 a 08:00	**Estagiários**	Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção Orgânica em 1º	- Realizar individualmente a manutenção	

							Esc	orgânica em 1º Esc	
	08:00 a 08:50		Pista de Exercícios	4º A	**Cap T. Canto/ Cap Schlup**	Conduta Auto	I – 02 e 03	- Desenvolver técnicas de pilotagem com condução individual e conduzindo patrulheiro garupa; - Desenvolver o controle da embreagem corretamente; - Desenvolver habilidades de equilíbrio em desvio de obstáculos, através de realização de exercícios de aquecimento diário em “8”, “saída em 90º”, “slalon”, “corredor grego”, “cruzamento”, pista HONDA e “zero”; - Desenvolver habilidades de equilíbrio em desvio de obstáculos móveis; - Desenvolver técnicas de pilotagem conduzindo patrulheiro garupa; - Realizar circuitos internos de pilotagem; e - Desenvolver AAA (autoconfiança e dedicação).	
	09:00 a 09:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 e 03		
	10:00 a 10:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 e 03		
OUT	11:00 a 11:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 e 03		
	12:00 a 12:50		Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50		Pista de Exercícios	4º A	**Cap T. Canto/ Cap Schlup**	Conduta Auto	I – 02 e 03	- Desenvolver técnicas de pilotagem com condução individual e conduzindo	
	14:00 a 14:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap	Conduta Auto	I – 02 e 03		

					Schlup				
	15:00 a 15:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 e 03	patrulheiro garupa; - Desenvolver o controle da embreagem corretamente; - Desenvolver habilidades de equilíbrio em desvio de obstáculos, através de realização de exercícios de aquecimento diário em "8", "saída em 90º", "slalon", "corredor grego", "cruzamento", pista HONDA e "zero";	
	16:00 a 16:30		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária	- Realizar a manutenção em 1º Esc	
DOM 30 OUT	07:30 a 08:00	**Estagiários**	Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 e 03	- Desenvolver técnicas de pilotagem com condução individual e conduzindo patrulheiro garupa; - Desenvolver o controle da embreagem corretamente;	
	08:00 a 08:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 e 03		
	09:00 a 09:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 e 03		

	10:00 a 10:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 e 03	- Desenvolver habilidades de equilíbrio em desvio de obstáculos, através de realização de exercícios de aquecimento diário em “8”, “saída em 90º”, “slalon”, “corredor grego”, “cruzamento”, pista HONDA e “zero”; - Desenvolver habilidades de equilíbrio em desvio	
	11:00 a 11:50		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária	- Realizar a manutenção em 1º Esc	
	12:00 a 12:50		Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50		Medidas Administrativas e recuperação de instruções						
	14:00 a 14:50								
	15:00 a 15:50								
	16:00 a 16:30								

Obs:

(1) Os militares devem estar atentos para os horários, locais e uniformes das atividades.
(2) Caso haja alguma mudança neste QTS, os estagiários serão informados oportunamente.

MARCELO TEIXEIRA SALLES – Cap

Chefe da 3ª Seção

EDSON TITO VIEIRA DO CANTO – Cap

Instr-Chefe EMMC - 2011

PAULO ROBERTO RODRIGUES PIMENTEL – Ten Cel

Comandante do 15º R C Mec – Es

CML/ 1ª DE/ GUEs / 9ª	Estágio de Motociclista Militar de Combate	Semana
15º R C Mec - Es	Representantes das FT F Pac	QTS 02/ EMMC
3ª Seção	de 31 OUT a 06 NOV	2011

Data	**Hora**	Turma	Local	**Unif**	**Instrutor**	**Matéria**	**UD/ As**	Objetivo da sessão	**Obs**
SEG 31 OUT	08:00 a 08:50	Estagiários	Sala de Instr do 2º Esqd C Mec	4º A	**3º Sgt Valesca**	**Primeiros Socorros**	I V – 01 APH	- Conhecer os protocolos internacionais de APH; - Ficar ECD realizar os primeiros socorros em vítima de acidente motociclístico.	Sol PCI CBMRJ
	09:00 a 09:50		Sala de Instr do 2º Esqd C Mec	4º A	**3º Sgt Valesca**	**Primeiros Socorros**	I V – 01 APH	- Conhecer os protocolos internacionais de APH; - Ficar ECD realizar os primeiros socorros em vítima de acidente motociclístico.	
	10:00 a 10:50		Sala de Instr do 2º Esqd C Mec	4º A	Cap Tito Canto	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção Orgânica em 1º Esc	- Realizar individualmente a manutenção orgânica em 1º	

								Esc.	
	11:00 a 11:50		Sala de Instr do 2º Esqd C Mec	4º A	Cap Tito Canto	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção Orgânica em 1º Esc	- Realizar individualmente a manutenção orgânica em 1º Esc.	
	12:00 a 12:50		Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50		Sala de Instr do 2º Esqd C Mec	4º A	Cap Tito Canto	Conduta Auto	II – 06 Sinais e Gestos do Motociclista	- Conhecer e empregar corretamente os sinais e gestos utilizados pelo motociclista militar.	
	14:00 a 14:50		Sala de Instr do 2º Esqd C Mec	4º A	Cap Tito Canto	Documentação e Leis de Trânsito	V – 01 Documentação de serviço da Vtr	- Saber preencher a documentação de serviço da Vtr Motocicleta; e - Saber preencher a Ficha de Acidente com Vtr.	
	15:00 a 15:50		Sala de Instr do 2º Esqd C Mec	4º A	Cap Tito Canto	Documentação e Leis de Trânsito	V – 01 Leis de Trânsito	- Conhecer as Leis de Trânsito, no que tange ao motociclista militar.	
	16:00 a 16:30		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária	- Realizar a manutenção em 1º Esc	
TER 01 NOV	07:30 a 08:00	**Estagiários**	Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção Orgânica em 1º Esc	- Realizar individualmente a manutenção orgânica em 1º Esc	
	08:00 a 08:50		CMP	4º A	**Cap T. Canto/ Cap Schlup**	Conduta Auto	I – 04 Frenagem e escape	- Desenvolver técnicas de frenagem a baixa e média velocidade; - Desenvolver técnicas de	
	09:00 a 09:50		CMP	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 04 Frenagem e escape		

	10:00 a 10:50		CMP	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 04 Frenagem e escape	escape de obstáculos; e	
	11:00 a 11:50		CMP	4º A	**Cap T. Canto/ Cap Schlup**	Conduta Auto	I – 04 Frenagem e escape	- Desenvolver - Avaliação	
	12:00 a 12:50		Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50		CIG	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 05 Conduta Fora de Estrada	- Desenvolver técnicas de condução da motocicleta fora de estrada e em terrenos acidentados; - Desenvolver técnicas de pilotagem conduzindo patrulheiro garupa, fora de estrada; - Realizar circuitos externos de pilotagem fora de estrada; e - Desenvolver AAA (coragem, decisão, autoconfiança).	CIG
	14:00 a 14:50		**CIG**	**4º A**	**Cap T. Canto/ Cap Schlup**	**Conduta Auto**	I – 05 Conduta Fora de Estrada		**CIG**
	15:00 a 15:50		**CIG**	**4º A**	**Cap T. Canto/ Cap Schlup**	**Conduta Auto**	I – 05 Conduta Fora de Estrada		**CIG**
	16:00 a 16:30		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção Orgânica em 1º Esc	- Realizar individualmente a manutenção orgânica em 1º Esc	
QUA 02 NOV	07:30 a 08:00	**Estagiários**	Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção Orgânica em 1º Esc	- Realizar individualmente a manutenção orgânica em 1º Esc	
	08:00 a 08:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 02 Manejo em	-Avaliação	

	09:00 a 09:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	marcha da motocicleta		
	10:00 a 10:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto			
	11:00 a 11:50								
	12:00 a 12:50		Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50	**Estagiários**	Sala de Instr do 2º Esqd C Mec	4º A	Cap Ilson	Técnicas de moto – patrulhamento e abordagem	I I I – 01 Operações com motocicleta	- Conhecer as técnicas de motopatrulhamento embarcado; e - Conhecer as técnicas de abordagem de suspeitos.	
	14:00 a 14:50		Sala de Instr do 2º Esqd C Mec	4º A	Cap Ilson	Técnicas de moto – patrulhamento e abordagem	I I I – 01 Operações com motocicleta	- Conhecer as técnicas de motopatrulhamento embarcado; e - Conhecer as técnicas de abordagem de suspeitos.	
	15:00 a 15:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap Ilson	Técnicas de moto – patrulhamento e abordagem	I I I – 01 Operações com motocicleta	- Conhecer as técnicas de motopatrulhamento embarcado; e - Conhecer as técnicas de abordagem de suspeitos.	
	16:00 a 16:30		Pista de Exercícios	4º A	Cap Ilson	Técnicas de moto – patrulhamento e abordagem	I I I – 01 Operações com motocicleta	- Desenvolver as técnicas de motopatrulhamento embarcado; - Desenvolver as técnicas de abordagem de suspeitos; e - Desenvolver AAA	

								(autoconfiança e decisão).	
QUI 03 NOV	07:30 a 08:00	**Estagiários**	Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção Orgânica em 1º Esc	- Realizar individualmente a manutenção orgânica em 1º Esc.	
	08:00 a 08:50		**CIG**	**4º A**	**Cap T. Canto/ Cap Schlup**	**Conduta Auto**	I – 05 Conduta Fora de Estrada	- Desenvolver técnicas de condução da motocicleta fora de estrada e em terrenos acidentados; - Desenvolver técnicas de pilotagem conduzindo patrulheiro garupa, fora de estrada; - Realizar circuitos externos de pilotagem fora de estrada; e - Desenvolver AAA (coragem, autoconfiança e decisão).	**CIG**
	09:00 a 09:50		CIG	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 05 Conduta Fora de Estrada		**CIG**
	10:00 a 10:50		CIG	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 05 Conduta Fora de Estrada		**CIG**
	11:00 a 11:50		CIG	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 05 Conduta Fora de Estrada		**CIG**
	12:00 a 12:50		Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50		**CIG**	**4º A**	**Cap T. Canto/ Cap Schlup**	**Conduta Auto**	I – 05 Conduta Fora de Estrada	- Desenvolver técnicas de condução da motocicleta fora de estrada e em terrenos acidentados; - Desenvolver técnicas de pilotagem conduzindo patrulheiro garupa, fora de estrada; - Realizar	**CIG**
	14:00 a 14:50		CIG	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 05 Conduta Fora de Estrada		CIG
	15:00 a 15:50		CIG	4º A	Cap T. Canto/ Cap Schlup	Conduta Auto	I – 05 Conduta Fora de Estrada		CIG

								circuitos externos de pilotagem fora de estrada; e	
	16:00 a 16:30		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária	- Desenvolver - Realizar a manutenção em 1º Esc	
SEX 04 NOV	07:30 a 08:00	**Estagiários**	Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária	- Realizar a manutenção em 1º Esc	
	08:00 a 08:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap Ilson	Técnicas de moto – patrulhamento e abordagem	I I I – 01 Operações com motocicleta	- Desenvolver as técnicas de motopatrulhamento embarcado; - Desenvolver as técnicas de abordagem de suspeitos; e - Desenvolver AAA (autoconfiança e decisão).	
	09:00 a 09:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap Ilson	Técnicas de moto – patrulhamento e abordagem	I I I – 01 Operações com motocicleta		
	10:00 a 10:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap Ilson	Técnicas de moto – patrulhamento e abordagem	I I I – 01 Operações com motocicleta		
	11:00 a 11:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap Ilson	Técnicas de moto – patrulhamento e abordagem	I I I – 01 Operações com motocicleta		
	12:00 a 12:50		Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap Ilson	Técnicas de moto – patrulhamento e abordagem	I I I – 01 Operações com motocicleta	- Desenvolver as técnicas de motopatrulhamento embarcado; - Desenvolver as técnicas de abordagem de suspeitos; e - Desenvolver AAA (autoconfiança e	
	14:00 14:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap Ilson	Técnicas de moto – patrulhamento e abordagem	I I I – 01 Operações com motocicleta		
	15: 00 a 15:50		Pista de Exercícios	4º A	Cap Ilson	Técnicas de moto – patrulhamento e	I I I – 01		

						abordagem	Operações com motocicleta	decisão).	
	16:00 a 16:30		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária	- Realizar a manutenção em 1º Esc	
SAB 05 NOV	07:30 a 08:00	**Estagiários**	Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária	- Realizar a manutenção em 1º Esc	
	08:00 a 08:50		CIOpEsp	4º A	1º Ten Jorge Jr	Tiro Embarcado	I I I – 02 Operações com motocicleta	- Realizar o tiro embarcado com Pst 9mm e PARA-FAL 7,62mm; e - Desenvolver AAA (coragem e decisão).	Gpt A e B, por rodízio alternado com Conduta Auto (UD II – 05)
	09:00 a 09:50		CIOpEsp	4º A	Ten Jorge Jr	Tiro Embarcado	I I I – 02 Operações com motocicleta		
	10:00 a 10:50		CIOpEsp	4º A	Ten Jorge Jr	Tiro Embarcado	I I I – 02 Operações com motocicleta		
	11:00 a 11:50		CIOpEsp	4º A	Ten Jorge Jr	Tiro Embarcado	I I I – 02 Operações com motocicleta		
	12:00 a 12:50		CIOpEsp	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50		CIOpEsp	4º A	Ten Jorge Jr	Tiro Embarcado	I I I – 02 Operações com motocicleta	- Realizar o tiro embarcado com Pst 9mm e PARA-FAL 7,62mm; e - Desenvolver AAA (coragem e decisão).	Gpt A e B, por rodízio alternado com Conduta Auto (UD II – 05)
	14:00 14:50		CIOpEsp	4º A	Ten Jorge Jr	Tiro Embarcado	I I I – 02 Operações com motocicleta		
	15: 00 a 15:50		CIOpEsp	4º A	Ten Jorge Jr	Tiro Embarcado	I I I – 02 Operações com motocicleta		
	16:00 a 16:30		Garagem do 1º Esqd	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02	- Realizar	

			C Mec				Manutenção diária	a manutenção em 1º Esc	
DOM 06 NOV	07:30 a 08:00	**Estagiários**	Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária	- Realizar a manutenção em 1º Esc	
	08:00 a 08:50		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária		
	09:00 a 09:50		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária		
	10:00 a 10:50		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária		
	11:00 a 11:50		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária		
	12:00 a 12:50		Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 14:00		MEDIDAS ADMINISTRATIVAS						
	14:00 15:00								

MARCELO TEIXEIRA SALLES – Cap

Chefe da 3ª Seção

EDSON TITO VIEIRA DO CANTO – Cap

Instr-Chefe EMMC – 2011

PAULO ROBERTO RODRIGUES PIMENTEL – Ten Cel

Comandante do 15º R C Mec – Es

3ª Seção	de 07 NOV a 09 NOV	2011

Data	**Hora**	Turma	Local	**Unif**	**Instrutor**	**Matéria**	**UD/ As**	Objetivo da sessão	**Obs**
SEG 07 NOV	08:00 a 08:50	Estagiários	Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária	- Realizar a manutenção em 1º Esc	
	09:00 a 09:50		Sala de Instr do 2º Esqd C Mec	4º A	Ten Bernardes	Escolta de motociclistas	I I I – 03 Operações com motocicleta	- Conhecer os tipos e as técnicas de escolta; - Desenvolver técnicas de escolta de comboios e autoridades; e - Desenvolver AAA (coragem, decisão e cooperação)	
	10:00 a 10:50		Pista de Exercício s	4º A	Ten Bernardes	Escolta de motociclistas	I I I – 03 Operações com motocicleta		
	11:00 a 11:50		Pista de Exercício s	4º A	Ten Bernardes	Escolta de motociclistas	I I I – 03 Operações com motocicleta		
	12:00 a 12:50		Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50		Vila Militar	4º A	Ten Bernardes	Escolta de motociclistas	I I I – 03 Operações com motocicleta	- Desenvolver técnicas de escolta de comboios e autoridades; e - Desenvolver AAA (coragem, decisão e cooperação)	
	14:00 a 14:50		**Vila Militar**	**4º A**	Ten Bernardes	Escolta de motociclistas	I I I – 03 Operações com motocicleta		
	15:00 a 15:50		Vila Militar	4º A	Ten Bernardes	Escolta de motociclistas	I I I – 03 Operações com motocicleta		
	16:00 a 16:30		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária	- Realizar a manutenção em 1º Esc	

TER 08 NOV	07:30 a 08:00	Estagiários	Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção diária	- Realizar a manutenção em 1º Esc	
	08:00 a 08:50		Vila Militar	4º A	Ten Bernardes	Escolta de motociclistas	I I I – 03 Operações com motocicleta	- Desenvolver técnicas de escolta de comboios e autoridades; e - Desenvolver AAA (coragem, decisão e cooperação)	
	09:00 a 09:50		Vila Militar	4º A	Ten Bernardes	Escolta de motociclistas	I I I – 03 Operações com motocicleta		
	10:00 a 10:50		Vila Militar	4º A	Ten Bernardes	Escolta de motociclistas	I I I – 03 Operações com motocicleta		
	11:00 a 11:50		Vila Militar	4º A	Ten Bernardes	Escolta de motociclistas	I I I – 03 Operações com motocicleta		
	12:00 a 12:50		Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50		-	4º A	**Cap T. Canto**	Dslc Tat Complexo do Alemão	I I I – 04 Operações com motocicleta	- Desenvolver técnicas de abordagem e revista de suspeitos; - Desenvolver técnicas de patrulhamento embarcado; E - Desenvolver AAA (coragem, decisão e cooperação)	-
	14:00 a 14:50		**Complexo do Alemão**	**4º A**	**Cap T. Canto**	Reconhecimento	I I I – 04 Operações com motocicleta		
	15:00 a 15:50		**Complexo do Alemão**	**4º A**	**Cap T. Canto**	Reconhecimento	I I I – 04 Operações com motocicleta		
	16:00 a 16:30		Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção Orgânica em 1º Esc	- Realizar individualmente a manutenção orgânica em 1º Esc	
QUA 09 NOV	07:30 a 08:00	Estagiários	Garagem do 1º Esqd C Mec	4º A	-	Manutenção das motocicletas	I I – 02 Manutenção Orgânica em	- Realizar individualmente a manutenção orgânica em 1º Esc	

							1º Esc		
	08:00 a 08:50		-	4º A	**Cap T. Canto**	Dslc Tat Complexo do Alemão	I I I – 04 Operações com motocicleta	- Desenvolver técnicas de abordagem e revista de suspeitos; - Desenvolver técnicas de patrulhamento embarcado; E - Desenvolver AAA (coragem, decisão e cooperação)	-
	09:00 a 09:50		Complexo do Alemão	4º A	Cap T. Canto	Reconhecimento			
	10:00 a 10:50		Complexo do Alemão	4º A	Cap T. Canto	Reconhecimento			
	11:00 a 11:50								
	12:00 a 12:50		Refeitório	4º A	ALMOÇO				
	13:00 a 13:50	**Estagiários**	Res Mat Esqd C Ap	4º A	Cap Ilson	DEVOLUÇÃO DE MATERIAL, MEDIDAS ADMNISTRATIVAS E APRESENTAÇÃO DOS MILITARES ÀS RESPECTIVAS FT (A CARGO DA F Pac)			
	14:00 a 14:50								

MARCELO TEIXEIRA SALLES – Cap

Chefe da 3ª Seção

EDSON TITO VIEIRA DO CANTO – Cap

Instr-Chefe EMMC – 2011

APÊNDICE 1

SOLUÇÃO PRÁTICA DE ARTIGO CIENTÍFICO 2017

TÍTULO DO TRABALHO: EMPREGO DE MOTOCICLETAS: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NO EMPREGO DE MOTOCICLETAS NO 1º ESQUADRÃO DE CAVALARIA PÁRAQUEDISTA NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

AUTOR: LEANDRO FONSECA DE LIMA - CAP

ANO: 2017

PROPOSTA DE ESTÁGIO DE OPERAÇÕES COM MOTOCICLETAS EM GLO.

Esta proposta de Estg visa adequar e universalizar conhecimentos e técnicas na condução de motocicletas em operações de GLO, antes da ativação dos próximos contingentes nas Forças de Pacificação, tudo em proveito do emprego correto dentro das possibilidades da motocicleta em diversos terrenos, e da nacionalização destas TTP nas tropas do Exército Brasileiro.

Cabe ressaltar que este estágio poderá ser ministrado para oficiais e sargentos habilitados com a Carteira nacional de habilitação Categoria “A”, pois é importante que esta classe tenha o conhecimento das formas de emprego e principalmente da dificuldade de condução da motocicleta neste tipo de atividade, para que possam planejar o emprego de motociclistas sempre levando em conta as restrições e possibilidades no planejamento da manobra, otimizando assim o emprego destes meios tão valioso neste tipo de combate. Além de serem os próximos detentores do conhecimento e instrutores das próximas turmas de motociclistas.

Abaixo podemos citar um exemplo de matérias a serem ensinadas e praticadas exaustivamente em ambiente controlado pelo referido Estágio, que seriam uma mescla de instruções aplicadas no Estágio de Motociclista Aeroterrestre - EMA (1º Esqd C Pqdt - Apêndice 3) e no Estágio de Motociclista Militar de Combate - EMMC (15º RCMec – Apêndice 4):

Quadro de SUGESTÃO de matérias a serem ministradas no Estágio de Operações com Motocicletas em GLO

MATÉRIA	OBJETIVOS
I - Mecânica de Moto	- Adquirir noções básicas de funcionamento dos sistemas: elétrico, alimentação, distribuição/ ignição, freio, suspensão, transmissão e refrigeração; - Ficar ECD realizar a manutenção em 1º Esc da motocicleta; - Desenvolver a mentalidade de manutenção preventiva; - Aprender os cuidados específicos de conservação de motocicletas; e - Desenvolver AAA (meticulosidade e dedicação).
II- Direção Defensiva	- Conhecer os fundamentos da direção defensiva
III – Primeiros Socorros	-Realizar a análise primária -Realizar desobstrução das vias aeras, reanimação cárdio-pulmonar (RCP) e tratamento para o choque. -Realizar o tratamento: dos diversos tipos de hemorragia, do trauma de coluna e do trauma abdominal. -Realizar a técnica de retirada do capacete em pacientes traumáticos. - Ficar ECD realizar os primeiros socorros em vítima de acidente motociclístico.
IV - Balizamento de Trânsito / Sinais e Gestos	- Identificar os Principais sinais de Trânsito. - Identificar os avisos sonoros e gestos no balizamento de Trânsito. - Executar o balizamento do trânsito
V - Técnica de Pilotagem em asfalto (ON ROAD)	- Desenvolver técnicas de pilotagem com condução individual e conduzindo patrulheiro garupa; - Desenvolver o controle da embreagem corretamente; - Desenvolver o controle da frenagem e saída em rampa inclinada; - Desenvolver habilidades de equilíbrio em desvio de obstáculos, através de realização de exercícios de aquecimento diário em “8”, “saída em 90º”, “slalon”, “corredor grego”, “cruzamento”, pista alfa * e “zero”; e - Realizar acompanhamento diurno e noturno “ON ROAD”
VI - Escolta	- Identificar as funções dos motociclistas numa escolta - Realizar uma escolta de Comboio em ambiente urbano.
VII - Técnicas de moto – patrulhamento e abordagem	- Conhecer as técnicas de motopatrulhamento embarcado; e - Conhecer as técnicas de abordagem de suspeitos.
VIII - Técnica de Pilotagem em asfalto (OFF ROAD)	- Desenvolver técnicas de condução da motocicleta fora de estrada e em terrenos acidentados; - Desenvolver técnicas de pilotagem conduzindo patrulheiro garupa, fora de estrada;

PROVA DE PISTA ALFA

1) Descrever os procedimentos do motociclista militar quando da realização da pista alfa, **FATORES QUE LEVARÃO A PERDA DA PASSAGEM NO OBSTÁCULO (ERROS):**

a) Realização da pista alfa em sentido diferente do anti horário;

b) Cair com a motocicleta;

c) Exceder a velocidade 20Km/h;

d) Colocar o pé ou os pés no chão;

e) Derrubar o cone ou arrastá-lo para fora de sua marcação;

f) Deixar com que a motocicleta exceda sua temperatura normal (superaquecimento do motor); e

g) Deixar a motocicleta calar o motor, "morrer".

2) Descrever os procedimentos utilizados para a avaliação do motociclista militar na realização da pista alfa:

- Tem direito a **03 (três) erros** em toda a pista;

- O estagiário receberá menção por ocasião da Prova da Pista Alfa e o BAREMA encontra-se disponível no mural do Estágio e na 3ª Seção.

- O motociclista só poderá cometer erro 3 vezes a partir do início da pista, após o 3º erro, o mesmo não mais prosseguirá na Pista e receberá o grau "0", o que lhe inviabilizará a prosseguir no Estágio;

- **Em caso de erro, sendo menor e igual a três (3), o estagiário retornará ao início do obstáculo, a qual não transpos corretamente e reiniciará ao comando do instrutor, sendo computados e considerados os obstáculos, que haviam sido ultrapassados antes do referido erro**; e

- Para cada tentativa perdida o estagiário irá perder 1/3 dos pontos do obstáculo.

3) Descrever os procedimentos utilizados para a avaliação do motociclista militar quando da realização da frenagem:

- Tem direito a realizar 2(duas) tentativas, sendo a segunda valendo a metade dos pontos da prova de frenagem;

- O motociclista perderá 1/3 dos pontos do obstáculo se cometer alguma infração como: acelerar acima da velocidade permitida, começar a frenagem antes do 1º cone, sair com a moto em outra direção;

- Perderá a tentativa **caso não consiga parar a moto dentro da área delimitada, ou não atingir a velocidade de 60 Km/h antes do início da frenagem (1º cone)**, e acarretará a menção “0” (ZERO) caso seja a sua 2ª tentativa.

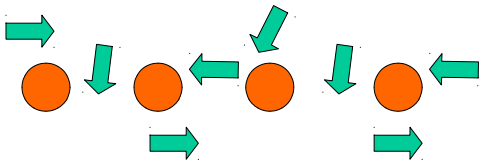
4) Descrever os procedimentos utilizados para a avaliação do motociclista militar quando da realização da rampa:

- Terá direito a somente 1 (uma) tentativa;

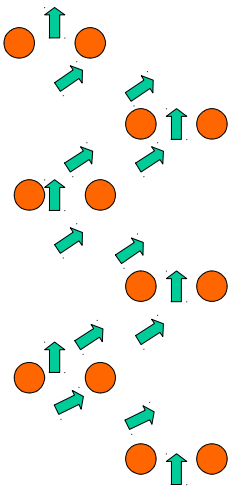
- O motociclista perderá 1/3 dos pontos do obstáculo se cometer alguma infração como: **parar a moto antes da área permitida, deixar a moto descer para fora da área permitida, não realizar os procedimentos de colocar a moto em neutro e retirar a mão do punho esquerdo e deixar a moto se desligar em qualquer momento da realização.**

5) OBSTÁCULOS:

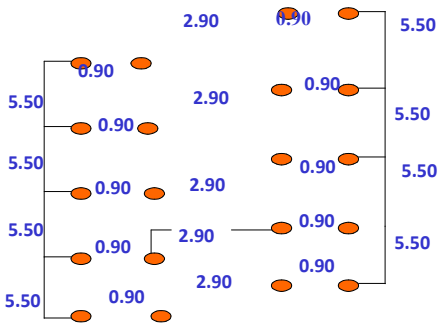
a. SLALON: 4 cones em coluna por um distando 2,25m entre cada:



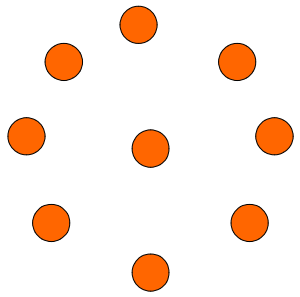
b. COLUNA GREGA: 12 cones formando duas colunas cada uma de 02 cones:



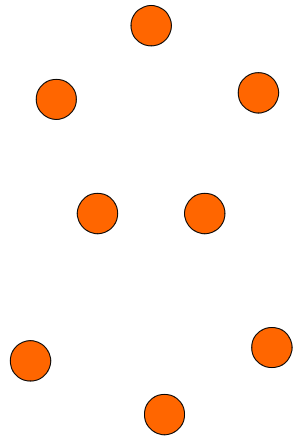
Distância entre os cones:



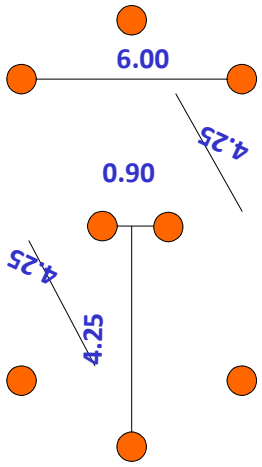
c. ZERO: Círculo com raio de 2,80m formado por cones, onde o estagiário deverá realizar 02(duas) voltas completas em sua parte interna, cada volta é computada a partir do ponto do círculo onde o estagiário entrou, e as mesmas deverão ser em sentido opostos (uma no sentido anti-horário e uma no horário / vice-versa):



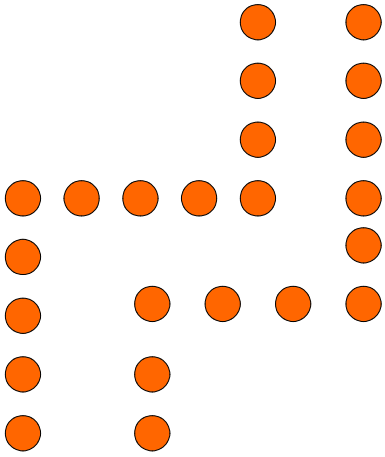
d. OITO: 08 cones colocados em dispositivo formando um oito, o estagiário deverá realizá-lo por duas vezes:



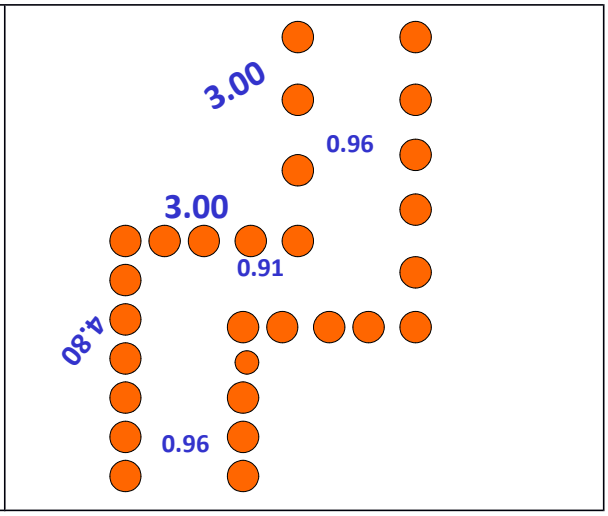
Distâncias entre os cones:



e. LABIRINTO: Composto por cones e faixa amarela:



Distância entre os cones:



PROVA DE TÉCNICAS DE ABORDAGEM

Questão 01 – Técnica em abordagem em suspeito a pé.

Item 01 - _35_ escores - Uma Patr realizando o Motopatrulhamento encontra três suspeitos, o primeiro está limpo, o segundo possui uma Pst e tem uma tatuagem no ombro(CV) conhecido como Aritana e o terceiro está com drogas e no local escondido há 10 Kg de cocaína. Os militares serão avaliados em suas ações:

- ❑ O Cmt aborda corretamente os suspeitos e sinaliza a moto nº 02(buzina ou à voz)
- ❑ Os motociclistas param de 5 à 10m dos suspeitos e
- ❑ param na diagonal para realizar a abordagem.
- ❑ O Cmt antes de desembarcar manda os suspeitos irem para a parede(distâncias certas entre eles de 2 m, mãos e pernas de 1m)
- ❑ O Cmt desembarca corretamente e anuncia que “Somos do Exército e irá realizar uma revista ... Contando com a colaboração dos mesmos.”
- ❑ O Atirador nº 02 desembarca corretamente e
- ❑ realiza o bloqueio ou canaliza o movimento de carros e pedestres.
- ❑ Os Motociclistas estão com a mão direita na Pst no momento do desembarque do Cmt e At nº 02.
- ❑ Os Motociclistas desembarcam corretamente e
- ❑ sacam a Pst em seguida.
- ❑ O Cmt pergunta aos suspeitos se possuem ARMAS OU DROGAS!!!!
- ❑ O Revistador guarda a Pst,
- ❑ retira o capacete(coloca na moto) e
- ❑ aborda na diagonal os suspeitos.

- O Segurança Aproximada do Revistador toma posição correta de tiro quanto ao aspecto de angulação(triangular).
- O Revistador realiza a revista corretamente e
- emite o LIMPO!!!(1º Suspeito).
- O Cmt ordena ao suspeito limpo que se afaste com as mãos no muro ainda ou se retire do muro e coloca as mãos para traz se afastando do local da revista.
- O Revistador realiza a revista corretamente e
- emite a palavra ARMA!!! para o Cmt da Patr.
- O Revistador ordena que todos os suspeitos deitem no chão (2º e 3° Suspeitos) e o algema corretamente.
- O Revistador retira a ARMA e entrega ao Cmt da Patr.
- O Cmt ordena que todos deitem no chão e
- inclusive o 1º suspeito revistado.
- O Seg Aprox do Revistador ordena que o 2º e 3° suspeitos deitem no chão.
- O Revistador prossegue na revista do 3º suspeito e
- encontra entorpecentes no bolso,
- não colocando a mão e
- pedindo que o mesmo retire o embrulho.
- O Revistador realiza a revista no local e encontra “10Kg” de cocaína, sacos plásticos e um rádio.
- O Cmt da Ptr informa ao Esc Sup sobre a situação e
- solicita reforços para levar os presos para a delegacia.
- O Cmt conseguiu controlar toda a cena corretamente.
- A Patr realizou a abordagem naturalmente do mais afastado ao mais próximo e
- na seqüência correta de cada integrante, sem que o Cmt ordenasse algo para algum militar.

PROVA DE PISTA TEMPO

O percurso acima, é a volta mais longa do Campo de Instrução do Gericinó – CIG – RJ, em torno de 8 km aproximadamente, no qual o instruendo deverá aplicar todo o conhecimento apreendido na transposição de obstáculos e condução da motocicleta em terreno variado para atingir o tempo determinado pela equipe de instrução.

Os militares deverão utilizar velocidade compatível para realizar a pista tempo no intervalo compreendido entre o tempo mínimo e máximo, a ser informado pelo instrutor no dia da realização da pista, pois devido ao mal tempo, pode haver variação da tomada de tempo de um dia para outro.

Todos os instruendos serão acompanhados à retaguarda por um instrutor ou monitor ou auxiliar, na execução da pista.